





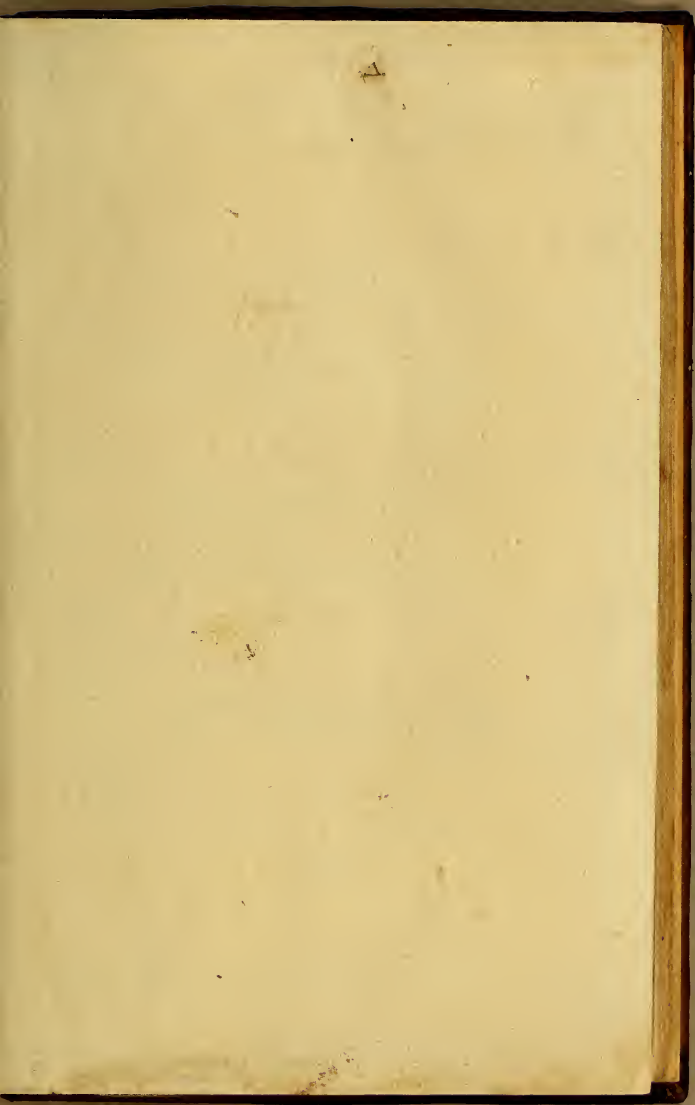
John Carter Brown
Library
Brown University

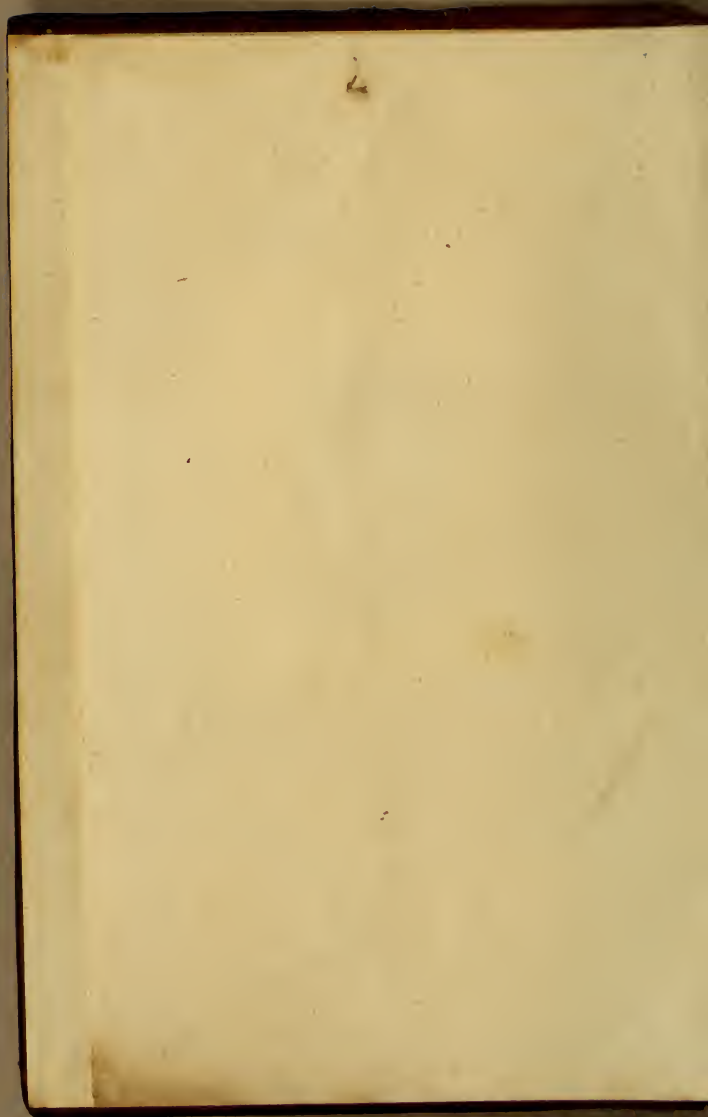
The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund





1158/
109

ESPELHO

DA

ELOQUENCIA

PORTUGUEZA

ILLUSTRADO PELAS EXEMPLARES

luzes do verdadeiro Sol da Elegancia;

O VENERAVEL PADRE

ANTONIO VIEIRA

Da Companhia de Jesu.

DEDICADO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. FERNANDO DE SOUSA

Conde do Redondo, &c.

EXPOSTO, E ESCRITO PELO PADRE

CUSTODIO JESAM BARATTA

M. D. C. D. M.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Antonio Pedrozo Galrao.

M. DCC. XXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

LIBRERIA

ALFONSO...
BORG...
...

ALFONSO...
...

...

...

...

...

...

...



Ao Excellentissimo Senhor D. Fernando de Sousa Coutinho, Castello-branco, e Menezes, Conde do Redondo, do Conselho de S. Magestade, Vedor de sua Real Casa; Senhor das Villas, e Jurisdiçoes de Figueiro, Pedrogaõ grande, Gouvea, Riba Tamega, Concelho de Villa-Pouca, Commendador das Ordens de Christo, e S. Tiago, Alcaide mor de Villa-Viçosa, e Mefejana, Padroairo *in solidum* das Abadias de Santa Maria de Villaça, e S. Payo de Ruilha, &c.

SENHOR EXCELLENTISSIMO,



RIBUTO A
V. Excellencia

esta porçaõ pequena de
meus primeiros annos de
estu.

estudo , sem querer inte-
ressar mais , que a jaſtan-
cia do meu acerto. *V. Ex-*
cellencia, meu Senhor, põ-
de melhorar lhe a fortuna ,
que atègora lhe faltava ,
ſe a felicidade, que a eleva
a constituilla inseparavel
dos pès de *V. Excellencia*,
tiver o privilegio de que
algum dia tambem a passe
pelos olhos.

Eu fundey nestas bre-
ves Inſtruçoens Rhetori-
cas os elementos da Elo-
quencia Portugueza às
luzes

luzes do melhor exemplar,
que assombra o mundo, o
Veneravel Padre Vieyra,
compellido sem duvida da
indigencia de preceitos, que
no nosso idioma achey escri-
tos sobre este assumpto. Cõ-
fesso que foy desvelo de mi-
nha applicaçãõ, para soc-
corro da memoria, e cultu-
ra da idéa; porèm hoje he
efficaz impulso do agrade-
cimento, para que se recor-
de perpetuamente a minha
gratidaõ, quando não seja
precizo foro do meu desem-
penho. Mas

Mas se eu differ que
tambem foy dictame da ra-
zaõ endividada, escuzarey
hyperboles, e mais Tropos
do encarecimento; pois ve-
jo em annos juveniz bri-
lhar, e propender o enten-
dimento de V. Excellencia
claro, quieto, e serio sobre
o genio docil, e comprehen-
siva madureza; disposições
todas proprias, que Foaõ
Huarte assina, e ensina
para se fundamentarem
bem as faculdades litera-
rias, e sobre tudo a fa-
cundia

eundia da Eloquencia.

Neste particular não deve V. Excellencia nada às obrigações de huma tão illustre, como discretissima casa, qual foy sempre a do Redondo, pois são attributos herdados, de que o Ceo felizmente sortio, e basteceo o generoso espirito de V. Excellencia. Mais depressa deverá ella a V. Excellencia em gloriosa recompensa os avanços, que em proezas, e merecimentos proprios tão elevados

dos principios nos promet-
têm, e asseguraõ.

Felicidade he esta, que
V. Excellencia deve em
grande parte aos bem lo-
grados effeitos de huma
taõ cuidadosa educaçaõ,
com que a incomparavel
vigilancia da Excellentis-
sima Senhora Condessa
Mãe de V. Excellencia
aspirou sempre mais que a
copiar, a competir em ac-
çoens, e em nome, as ma-
ximas daquella famosa, e
fermosa Margarida de
Vallois

Vallois Rainha de França
na educação de seus filhos;
pois sem que a falta, e au-
sencia do respeito paterno
fizesse a V. Excellencia
falta na doutrina, e exer-
cicios de Cavalheiro, sabe-
mos que soube suffocar as
caricias de Mãe aquel-
las vezes, q̃ a brandura do
mimo enerva as propensões
do espirito nobre nos des-
cuidos da meninice.

Daqui nasceo privile-
giallo tão pouco esta pers-
picaz, e providente Heroi-
na

na nas izenções hereditarias de seu egregio nascimento, que applicando-se menos em criar a V. Excellencia para consolação da saudade do Pay, que para ornamento dos resplandores da Patria, vemos em V. Excellencia como em diamante polido por todas as faces huma lustroza confluencia de nobres exercicios. No pé a segurança da espóra, e do estribo; na mão a destreza do instrumento, e fortaleza para

para a espada : na lingua
a naturalidade dos idiomas
estranhos , e policia do pro-
prio; na memoria os precei-
tos da razãõ , e na alma as
maximas da virtude; relu-
zindo entre todas por ma-
xima a caridade , com que
V. Excellencia de sua pro-
pria maõ costuma louva-
velmente corroborar todos
os dias a pobreza faminta ;
e não com os desperdicios
da sua esplendida meza ,
mas com os regalos de seu
mesmo prato.

Porèm

Porèm que muito he ter
V. Excellencia a gloria de
assim proceder na mayoria
das virtudes, se V. Excel-
lencia tem hum perpetuo
fiel espelho, e continuado
estimulo nos vivos, e do-
mesticos exemplos de seus
Illustrissimos Tios? Aquel-
le seu nativo ardor estabe-
lecido em caridade pura,
faz com que fação da no-
breza do sangue empenho
da virtude. Assim os ve-
mos contender entre si na
liberalidade da esmola,
anti-

anticipando-se muitas vezes o donativo à supplica; até chegarem finalmente a cooperar, e proteger as Fundações novas, tão importantes ao respeito do culto Divino.

Sim, podemos amplamente afirmar, que em tão eminente familia anda por herança vinculado, como predicamentos em serie sublime, o habito das virtudes com a qualidade da Ascendencia. Se eu pretendia agora calcular as acções

acções famosissimas de
tantos predecessores incly-
tos de V. Excellencia seria
o mesmo que meterme em
querer circundar a im-
mensidade do Oceano em
ambito limitado. Eu o te-
nho por Provincia inac-
cessivel.

Basta saber, que já des-
de a era 800. de Christo
frutificou em tal forma a
arvore fecundissima da so-
berana geração de V. Ex-
cellencia pelo tronco dos
Soufas, que antes de par-
ticipar

ticipar o timbre de se ver
regada com o sangue Regio
de Portugal, e Navarra,
já publicava em primo-
genitura feliz diffundida
por Ascendentes gloriosos
ao Conde de Vieira Hufso
Huffes Belfayal, e sua
mulher Dona Tereja dito-
sissimos progenitores de S.
Gervaz, e S. Senhorinha.

Não menos se faz bri-
lhante, e florente pela Ba-
ronia dos Ataides, se-
gundo tronco materno; pois
igualmente radicado em

*

santi-

santidade, e estirpe Real,
concorre a caracterizar a
pessoa de V. Excellencia
em hum grau de nobreza de
muy especifica qualidade, e
assim lhe communicã os
dous ramos unidos em glo-
riosa genealogia o lustre, e
o esplendor honorifico de
mais de 30. ascendentes co-
roados em hum, e outro ge-
nero de virtudes heroycas.

Digo isto em summa,
por ser incompativel com a
preclara modestia de V.
Excellencia, e a humilda-
de

de do meu estylo a mayor
e xpressaõ dos braçoens , e
proezas de taõ antiga Fi-
dalguia: a sua mesma gran-
deza desculparà o meu si-
lencio; contentando-me que
todos vejaõ a V. Excellen-
cia nobremente ambicioso
transcender na imitação os
exemplares da veneranda
antiguidade. Ficarà V.
Excellencia desta sorte
acrèdor de que a Nação o
celèbre com merecidas me-
morias, e lhe teça destes ra-
tionaveis preceitos a coroa
* 2 de

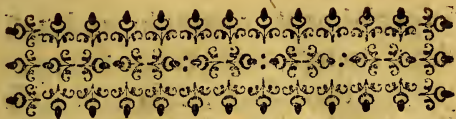
de eternos elogios, que não
caducão com o tempo. Deos
guarde a V. Excellencia,
&c. Destas C. de M. a
2. de Fevereiro de 1734.

De V. Excellencia

Seu mais rendido cativo, e di-
ligente Orador, que S. M. B.

OP. Custodio Jes am Baratta.

PRO-



PROLOGO.

SEndo-me preciso mostrar em certa Academia por huma dissertação, que o adorno da Eloquencia não só era necessario para as oraçoens Panegyricas, mas tambem Didascalicas, e moraes, exemplifiquey tudo com o verdadeiro Mestre da Eloquencia Portugueza o Venerando Padre Antonio Vieyra, aquem todos ainda estranhos, facilmente dão o renome, e epicteto de Oraculo dos Pulpitos, e timbre da elegancia.

Pareceo bem a alguns aquella explicação, que eu alli fiz das Figuras, e Tropos Rhetoricos, e persuadiraõ-me que seria de utilidade se eu a fizesse publica para todos; especial-

especialmente com as luzes de taõ bom exemplar, e havendo taõ pouco escrito desta materia em a nossa lingua. A mim mais q̃ os rogos me persuadio o bem publico; porq̃ eu bem sey , que em seculo , onde ha mais abundancia de palavras , que de obras , he muito perigoso dar preceitos para regular essas palavras, para que se faça differença do fallar muito ao fallar bem , e com propriedade; os quaes haõ de chegar às mãos dos Doutos , e cada hum julgarà conforme entender.


Ao menos fundo o meu pensamento no exemplo de muitos Santos Padres , que nas suas oraçoens Evangelicas introduziraõ todo o genero de adorno Rhetorico : Tal foy S. Gregorio Nazianzeno , Santo Ambrosio , S. Zeno Veronense , S. Cypriano , S. Pedro Cryfologo , Santo Aldelmo , o Abbadè Cassiodoro , e outros ; porque a elegancia naõ desdiz da Santidade

tidade, antes com o estylo polido se
attrahe mais depressa à virtude, e
se persuade o odio dos vicios. Este
tambem devia ser o motivo; porq̃
muitos deraõ preceitos de eloquẽ-
cia christãa, entendendo que a cau-
sa de se não fazer fruto nos Pul-
pitos era a ignorancia da Arte. Isto
moveo a Santo Agostinho escre-
ver a sua Rhetorica, e da mesma
persuasaõ foraõ levados o Vene-
ravel Beda, Agostinho Vallerio,
Fr. Luiz de Granada, o P. Diogo
Estella, o P. Ameugo, Baiocense,
Francisco de Castro, Joseph de
Arriaga, Drexelio, Causino, Xi-
menes Paton, Pomey, e outros
muitos, que deixo de allegar; e em
fim nisto não pòde haver duvida,
mayormente se estes preceitos fo-
rem regulados com prudencia.
Veja-se ao P. Celada sup. Judith. c.
II. v. 14. §. 51.

De maneira que a substancia
do que entaõ disse quanto à expli-
cação

cação dos Tropos, he o mesmo que
agora vos dou a ver com brevida-
de em quanto não sahe à luz o
meu *Homem Rhetorico*, o qual com
mais individuação vos explicará
o que aqui deixo de dizer. Sendo
que antes d'elle espero que vejais
a minha terceira parte da *Recrea-
ção* ha tanto tempo suspirada. Fi-
nalmente confio que a experiencia
mostre a utilidade deste opusculo;
e quando a alguns desagrade, direy
o que diz tambem o P. Paulo Jo-
seph de Arriaga no seu *Rhetorico*
Christão: *Si autē sint aliqui, quibus
hæc probata non fuerint, æqui, bo-
nique, & placendi omnibus, & pro-
ficiendi consulant voluntatem.*

Valete.



L I C E N Ç A S

DO SANTO OFFICIO.

*Censura do M. R. P. Fr. João de S. Diago,
Qualificador do Santo Officio, &c.*

EMINENTÍSSIMO SENHOR.

Leste Livro chamado *Espelho da Eloquencia*; que quer imprimir Lourenço Morganti, composto pelo P. Custodio Jesum Baratta, aonde expõem muitos Tropos, e Figuras da Rhetorica authorizados com o excellente uso, que dellas teve o eloquentissimo Padre Antonio Vieyra nos seus eseritos impressos, que a cada passo cita à margẽ este Author. E como a mais artificiosa Eloquencia seja não só mais expressiva do espirito, que a produz, mas tambem mais penetrativa

tiva dos que a percebem, e ainda
mais directiva dos que a exercitaõ:
nada vendo neste livro cousa op-
posta à nossa santa Fè, ou bons cos-
tumes, me parece se pòde impri-
mir, concedendolhe V. Eminencia
a licença, que se pede. Convento
de Santo Antonio de Lisboa Occi-
dental, 1. de Março de 1734.

Fr. João de S. Diogo.

*Censura do P. Theodosio de Santa Martha,
Qualificador do Santo Officio, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR,

O Livro intitulado, *Espelho da
Eloquencia*, composto pelo
R.P. Custodio Jesum Baratta, que
V. Eminencia me mandou que les-
se, li, e achei nestes fragmentos da
rhetorica, q̃as flores são mais filhas
dos ramos, que das arvores; muitos
Authores tem escrito da Eloquen-
cia, mas quanto mais crescem os
volumes, tornaõ-se mais troncos: a
vassidaõ

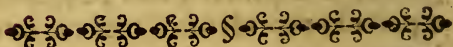
vastidão dos Tropos talvez usur-
pão a viveza da alma, e menos cres-
cem para o espirito, que para a
quantidade. Não o praticou assim o
Author, porque de tal modo com-
pilou as flores da Eloquencia, que
os reduzio a ramo, e como o trata-
do he pequeno, pôde na Eloquen-
cia alcançar por breve a estimação
de reliquia. Desempenhou na obra
o nome, que lhe deu de Espelho,
porque o espelho ainda pequeno,
e partido representa o mesmo que
inteiro, e o que mais he, que des-
creve o uzo da Eloquencia tão pu-
ro, que o faz crystal, resplande-
cendo nelle tudo concernente às
leys da pureza do estylo, e nada
discorde à Fè, ou bons costumes.
Assim me parece obra digna
da aura publica pelo beneficio
da estampa, V. Eminencia manda-
rà o que for servido. Lisboa Orien-
tal S. Eloy. 20. de Março de 1734.

Theodosio de Santa Martha.

Vistas

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Livro intitulado *Espelho da Eloquencia Portugueza*, Author o P. Custodio Jesum Baratta; e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 23. de Março de 1734.

*Fr. R. de Alencastre. Teixeira.
Sylva. Cabedo. Soares.*



DO ORDINARIO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph de
Lima, &c.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Tenho visto este Livro intitulado *Espelho da Eloquencia*, composto pelo R. P. Custodio Jesum Baratta; não contém cousa alguma contra os dictames da nossa Santa

Santa Fè, nem que se opponha aos
bons costumes, donde me parece
que pôde V. Sênhoria conceder li-
cença para se imprimir; porque
nas breves folhas deste Livro se
achão muy boas direcçoens dos
Tropos, e Figuras da Rhetorica
authorizadas com os exemplos de
hum tão grande Orador Portu-
gues, como foy o Reverendissimo
P. Antonio Vieyra, reconhecido, e
acclamado por Principe da Elo-
quencia sagrada, por Sol dos Prê-
gadores, e por Oraculo do Pulpi-
to. Carmo de Lisboa Occidental,
9. de Julho de 1734.

Fr. Joseph de Lima.

Vistas as informações, pôde-se
imprimir o Livro, de que se
trata, e depois de impresso tornará
para se conferir, e dar licença para
que corra. Lisboa Occidental 19. de
Julho de 1734.

Gouvea.

DO



DO PAC, O.

Censura de Luiz Francisco Pimentel, Cosmographomór do Reyno, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza.

S E N H O R.

EM hum ramallete ficaõ muitas vezes mais vistosas as flores, do que na mesma planta, que as produz, principalmente quando na planta a multidaõ dellas parece lhes faz perder a valia, em que se costuma ter o que he mais raro. E já houve quem julgou por mais estimaveis poucos diamantes, do que a grande copia delles. Por esta causa no Livro, que V. Magestade me manda ver, me parece muito louvavel a curiosidade do P. Custodio Jesum Baratta seu Author, o qual dos escritos do P. Antonio Vieyra, onde tudo he fragrante,
e on-

e onde tudo he precioso, extrahindo alguns exemplos, com que, como hum ramalhete, tecer esta Rhetorica, achou hum discreto modo de ajuntar o util com o deleitavel, fazendo com que em seguimento da suavidade, e da elegancia dos exemplos queiraõ os leitores ir bebendo a doutrina dos preceitos, e regras que expõem. Quando em outros escritos não tivera já este Author dado a conhecer a sua erudição, e a amenidade do seu genio, e neste não rarificara o credito, que tem adquirido, bastava lerem-se nelle alguns lugares do P. Vieyra para o fazerem merecedor de se imprimir; porque aquella incomparavel Orador assim como he a todas as luzes insigne, assim as suas frases, e os seus exemplos de todos os modos agradaõ, e utilizaõ. Este he o meu parecer; V. Magestade mandará o que for mais acertado. Lisboa

boa Occidental 26. de Agosto de
1734.

Luiz Francisco Pimentel.

Que se possa imprimir, vistas
as licenças do Santo Officio,
e Ordinario, e depois de impresso
tornará a esta Mesa para se confe-
rir, e taxar, e dar licença para cor-
rer, sem a qual não correrá. Lis-
boa Occidental 31. de Agosto de
1734. *Pereira. Teixeira.*

Conforme com o feu Original. Convento
de Santo Antonio de Lisboa Occidental em
19. de Outubro de 1734.

Fr. João de S. Diogo.

Visto estar conforme com o Original, pôde
correr. Lisboa Occidental 19. de Outubro
de 1734.

*Fr. R. de Alencastro. Teixeira. Cabedo.
Soares. Arreu.*

Visto estar conforme com o Original pôde
correr. Lisboa Occidental 20. de Outubro
de 1734.

Gouvea.

Taxação em papel este Livro em cento e fin-
coenta reis. Lisboa Occidental 27. de Outu-
bro de 1734.

Pereira. Teixeira. Rego.



ESPELHO
D A
ELOQUENCIA
PORTUGUEZA.

§. I.

Das partes da Locução.



AÕ as palavras huns retratos arbitrarios do discurso, em que vemos as mais profundas, e occultas operaçoens do entendimento, e onde se representaõ os exemplares

M. Angelo
Fardela na
Galler. de
Minerv.

A

res

res das nossas idéas. De sorte que applicando a alma com summa velocidade algum seu determinado discurso a sinaes sensiveis, quando fallamos fica a voz sendo interprete do animo; e entã diremos, que aquelle he o melhor retrato, e o mais verdadeiro interprete, que com mais semelhança, clareza, e energia expressa a sua imagem.

Cicer. de
Or. Quint.
til. pag. mi-
hi 24.

Por tres vias se consegue isto: pela pureza da lingua, pela clareza da locução, e pela docilidade do estyllo. De todas estas partes diremos o precizo.

§. II.

Da Pureza da Lingua.

I **P**ara a locução ser pura não ha de admittir palavras antigas, a quem o uso moderno

derno tem consumido seus significados ; não nos sendo licito só por fallarmos como nossos avós fallaraõ , contrapor à antiguidade os vocabulos presentes ; pois tem de mais vantagem da pureza , com que a foice do tempo lhes tem cegado sua inculta bizonharia ; de donde além de insipido , e desagradavel pareceria barbaro juntamente, se ouvíssemos agora fallar a hum orador com a lingua dos tempos antigos. Quem não taparia os ouvidos a hum discurso fabricado destas palavras.

2 *Do que acharedes honrado Sr. querelle, e honrada semineyra do vosso Reyno, em que Deos vos mantenha, he mais atrigada para arrebanhar porradas, aganhar coisas por birra, e ajager em sembra co olho, aco cuydar no livro, onde jas a sabença. Porque comei ja oyvi ao soybe de Rabi sangar mei mestre,*

Ref. Britto
na 1. p. da
Monarq. 1.
l. c. 30. e
Far. t. 3. da
Europ. c. 9.
n. 5.

*tre, foy no segre, quando pelas gar-
rupas do terreno andavom os Por-
tuguezes affeyçom de bestiaes ca non
sabem, &c.*

3 Este he o Prologo de hum
livro, que compoz Zacuto Judeo
primeiro descubridor do clima de-
ste Reyno, e offereceo a ElRey
D. Affonso III. onde se vé o aug-
mento que tem tido a nossa lingua
com a cultura dos tempos, e quan-
ta razaõ tiveraõ os Espanhoes em
dizerem, que se havia comer al
gusto, y hablar al uso. Por isso
Aulo Gelio conta, que Favorino
reprehendendo hum mancebo
que fallava sempre por palavras
antigas, lhe disse: vive como os
antigos, e falla como os modernos.

4 O mesmo inconveniente
consegue a pureza do idioma na
demasiada, e prolixa introduçãõ
de palavras estranhas, as quaes
muitas vezes antes servem de o
adul-

Da Eloquencia. 5

adulterar , que de ampliallo. Digãome : se eu fatisfaço ao Portuguez , dizendolhe v. g. *Resolução*, palavra perceptivel de todos, que mayor conceito ferà dizerlhe *Analysis*, nome que ha de mister interprete?

5 E sendo isto taõ conforme com a razãõ , naõ lhe pareceo assim ao Author do contraveneno da nossa lingua , o qual à força nos quiz introduzir tanta novidade de vocabulos , que he lastima. A locuçaõ ha de dar alma ao pensamento , e se eu naõ entendo a palavra , como hey de penetrar o discurso. Havera Portuguez que tenha por filhas da sua lingua estas palavras : *Acuminados* , *ablegaçaõ* , *arduidade* , *cachinadores* , *coetaneo* , *contemptores* , *condimento* , *desinencia* , *escrutar* , *jaçtura* , *incunabulos* , *sedulidade* , e outras muitas desta cathegoria , que a cada

Vid. Antidoto da lingua Portug.

cada passo se encontraõ naquelle
 barbaro , e inculto pedantifimo ?
 eu asseguro que não haverà. Se eu
 não entender a força do vocabulo,
 ferey barbaro para quem me falla ,
 e barbaro ao que me escuta , diz
 S. Paulo , e com elle Clemente
 Alexandrino :

Ad Cor. 1.
 14. Clem.
 Alexandr.
 lib. 1. Strom.
 pag. mihi
 146.

6 Não senhores , não se ha de
 usar de tão absoluta liberdade na
 invenção das palavras. Que os
 Poetas fação isso , tem mais licen-
 ça para o fazerem , e ainda que os
 oradores tambem tenhaõ a figura
Onomatopeya , ou ficção de nomes,
 com que lhes he permittido for-
 mar palavras novas de efficacia,
 para mostrarem vivamente , os
 conceytos ; com tudo sua libera-
 lidade he mais coarctada , e ha de
 ser com muyto tento , e pruden-
 cia, por senão experimentar o de-
 zastre que prognostica Quintilia-
 no : *Nova non sine quodam peri-
 culo*

Quintil. lib.
 1. cap. 5. fin.

Da Eloquencia. 7

culo fingimus: nam si recepta sunt modicam laudem afferunt orationi; repudiata etiam in jocos exeunt.

7 Aqui pertence aquella affectada derivação das palavras produzidas de huma necia analogia; que foy hum dos precipícios em que aquelle Author cahio, dizendo-nos que de todos os nomes se podiaõ formar verbos; cousa que faz estellicidio às Musas, como galantemente diz o Author do Paciecidos no Prologo: *Tussim quod affert Musis, & raucas facit.*

§. III.

Da clareza da locução.

1 **A** Outra parte da elegancia, he a clareza da locução, na qual se comprehende todo o louvor, e decóro da eloquencia; e valeo ella sempre
tanto

tanto nos Oradores, que só porque se entende o que dizem, começaõ a ser ouvidos com attençaõ de quem ouve. De outra maneira seria hum nunca acabar, dizer de modo, que nos não entendessem; porque entãõ seria melhor tapar a boca; pois a nós nos tirariamos do trabalho de dizer, e aos outros de ouvir.

Scevola Sa-
marthano.

*Quid iuvat obscuris involvere
scripta latebris?*

*Ne pateant animi sensa; tacere
potes.*

D. August.
l. 4. de do-
ctr. Christ.
c. 6.

Disse hum bom Poeta, e o confirma Santo Agostinho.

2 He infallivel, que o fallar escuro por frases intricadas, e termos exquisitamente estranhos he cousa facil; e por isso de pouco apreço: logo o usar da frase liza, que todos entendaõ, será o mais respeitavel. O que ha de dar cuidado aos Doutos para entenderem

Da Eloquencia.

9

derem o que se diz, he a elevação dos pensamentos, e o recondito da erudição mocíça; porèm dito por tal estyllo, que caiba na esfera dos ouvintes, e se proporcione à sua capacidade, porque de outra forte seria hum discurso ocioso, como diz Quintiliano: *At ego ociosum sermonem dixerim, quem auditor suo ingenio non intelligit.*

Quint. 1. 8.
cap. 2. pag.
mihi 456.

3 Eu tomara perguntar aos cultos, qual era a razão porque veneramos tanto os escritos daquelle singular espirito, e lustre da lingua Portugueza, o Veneravel P. Antonio Vieira, senão porque foy tão observante deste preceito. Muitos fallarão o Portuguez muito bem, mas nenhum com tanta energia, e clareza. Quem explicou atégora o recondito dos mysterios Divinos, pela fraze, e suavidade com que elle

os

Cicer. l. 2.
de orat. p.
mihi 195.

os expoem? Desenganem-se pois os que consideraõ o contrario que fenaõ venerarem, e seguirem os vestigios de Vieira, taõ longe estarã da eloquencia, como està do Ceo Impyreo o centro do Mundo; e no sentimento de Cicero, nem o appellido de homens participarã. *Si est aliter, irrident: neque enim oratorem tantummodo, sed hominem non putant.*

Quintil. l. 8.
c. 2. pag. mi-
hi 457.

4 Deve ser taõ clara a locuçãõ, taõ desembaraçada, e taõ limpa do pò das nuvens, que a escurecem, que quasi nenhum tributo havemos dar à comprehençãõ dos ouvintes para penetrarem nossos conceitos. Ha de ser como o Sol; porque alli naõ vãõ os olhos buscar os rayos, antes os rayos fãõ os que vem buscar os olhos. He comparaçãõ de Fabio Quintiliano: *Tam clara fuerint quæ dicemus, ut in animum ejus oratio, ut*
Sol

Da Eloquencia.

II

*Sol in oculos, etiamsi non intendatur
incurrat. Quare non ut intelligere
possit, sed ne omnino possit non intel-
ligere, curandum.*

5 Para isto se conseguir he
necessario ularmos de palavras, e
termos proprios, e energiacos ;
pois he sem duvida que as que
tiverem mais proporçao com a
coufa que significaõ, mais effica-
cia haõ de ter para persuadir ; por
concorrer entao virtude intrin-
seca nesses termos, offerecendo à
intelligencia promptamente aquilo
que querem dizer. Importaria
de pouco para incitar a vingança
de injuria a debilidade das pala-
vras molles, fracas, e frouxas ; e
do mesmo modo não faria fruto o
que pertendendo estorvar o furor
da ira, em vez de o lisonjear com
brandas admoestaçoens, a oppri-
misse com defabridas violencias.

Aug. l. 4. de
Doctr.
Christ. c. 20
Granad. l.
5. c. 3. P. Za-
ni trat. 3. c.

3.

6 Grande soccorro temos na
figura

12 *Da Eloquencia.*

figura *Hipozeusis* a qual organiza as palavras com tal conveniencia à natureza das cousas, que quasi as faz parecer nascidas com ella mesma: e sobre tudo o que convem para o alcance desta propriedade, he a ponderação do ouvido; domicilio da intelligencia, continuando a ler, e a ouvir por bons Authores, e Mestres: assim o aconselha o melhor mestre o Author da Eloquencia: *Sed in hoc verborum genere priorum, delectus est quidam habendus, atque is aurium quodam judicio ponderandus.* O mesmo ensina Quintiliano em varios lugares.

Cic. l. 3. de Orator.

Quint. l. 1. c. 1. & l. 2. c. 4.

7. Evitem-se tambem muito os dilatados parenthesis; e quando não possa ser, ao menos suavifem-se com a figura *Epanalepsis*, que he tornar a repetir aquella palavra ultima, em que principia o parenthesis. Fuja-se das ambigüologias,

bologias, e ambiguidades, que ou nascem do equivoco, ou da varia acentuação, e semelhança de pronuncia, que chamaõ *adianeta*.

v. g.

Fabio diz que bebe Homero seu amigo; mas eu digo, que sim bebe, porque he amigo mais que d' Homero, do Mero.

Disse D. Fr. Man. e Manoel Mendes de Barbuda no seu Virgíndos.

A serpe por falaz, e astuta traça lhe exaggera o gentil aureo thesouro, dizendolhe que pois tão gentil era, que ser Pente, e serpente então quizera.

8 Não nego que semelhante occurrencia de palavras dà viveza à argucia, e que são ellas a lingua propria dos epigramas, em que nos tempos presentes tanto se esmerou

Quint. l. 8. cap. 2.

D. Fr. M. obr. metric. Mus. 6. epi. gr. 79.

Barbuda Cant. 1. Est. 109.

Vide etiam Bott. na Filis Cant. 6. Est. 65. André Nunes Romance ultimo. Ercilha Gongor, &c

esmerou Hoffinani, e resuscitou em os nossos com aventajados creditos de seu engenho, o erudito Padre Antonio dos Reys da exemplarissima Congregação do Oratorio; porém para a proza sempre são filatrarias, que offendem a clareza, e gravidade do estylo. Melhor me atenho eu à evidencia do fallar por termos vivos, e cheyos de operaçoens, de que não faltão exemplos em o nosso Mestre, que abaixo veremos; porque vamos a descobrir outro caminho para a clareza da locução.

§. IV.

Do uso dos Translatos.

I **Q**Uando nos não podemos explicar bem com a palavra propria, usaremos de hum translato; que he adjudicar,

Da Eloquencia. 15

car, ou trazer hum nome de mais longe, e improprio para exprimir a coufa por via de alguma semelhança em que ambos concorraõ; porque essa semelhança que a translaçaõ traz consigo, e na qual està fundada, faz com que as coufas sejaõ mais claras, como diz Cavalcanti, e he preceito de Cicer. *Quod enim declarari vix verbo proprio potest, id quod intelligi volumus, ejus rei, quæ alieno verbo posuimus similitudo.* Porèm isto ha de ser com moderada temperança, por não enfraquecermos o espirito da eloquencia com o pezo de grande corpo.

2 Vemos isto executado em o nosso Orador; porque para explicar melhor a irreverencia, com que se por impossivel houveramos de ver algum delirio em Christo Senhor nosso, transferio aos olhos a blasfemia que he propria da boca,

Cavalc.p.
295.

Cicer. 1.3.
de Orat. p.
224.

Vieyr. t. 8. ca, chamando a esta vista: *blasfemia dos olhos*: Da mesma forma chamou aos Christãos pouco Catholicos: *Estatuas mortas do Christianismo*; e a hum Navio de He-
 reges: *Inferno nadante*; e em outras muitas partes onde explicou melhor o que queria dizer, guardando sempre a propriedade de as fazer fermosas, e claras em sua correlação, e no modo, e na ordem.

3. Supre-se por este meyo muito bem a indecencia de algumas palavras proprias, que se não podem proferir sem escandalizar a modestia. Bem o ensinou tambem Vieyra, que foy muy acautelado no fallar, chamando às trevas *terceiras dos adulterios*, por não dizer alcoviteiras; mas esta translação ha de ser com propriedade, e não succeda por encobrir hum defeito, cair em algum barbarismo: cousa que nem ainda nos Poetas se
 permite,

Vieyr. t. 5.
 num. 58.

permitte, como o criticou Stigliani em Marino, que chamou ao alcoviteiro.

Marin.
Cant. 5.
Adon. Est.
5.

Paraninfo di cori innamorati.

4 He isto tão preciso, que Horacio tem por erro, o não usarmos de outra palavra mais casta, inda que impropria, para encobrirmos a indecencia da propriedade. Jeronymo Vida tambem o adverte no livro 2. dizendo.

Horat. Sat.
3.l.i.v. 41.

Postremò tibi siqua instant dicenda ruborem,

quæ tenerum incuterent Musis ad apertum, chorisque

Virgineis mollis, vel præterlabere tactu

Dissimulans, vel verte alio, & rem suffice fictam.

Porque ninguem fallou claramente palavras torpes, e malsoantes, que não fosse comprehendido nellas; pois não são outra cousa mais, que a escuma de hum coração che-

Frugoni.
4. del Cane
pag. 382.

Ref. Bluteau
t. 5. Vocab.
fol. 140.

Phil. in lib.
Quod de
ter.

yo de fezes, que trasborda pela boca, como bem diz o Padre Frugoni; e por isso a lingua Hebraica, toy chamada por antonomasia a lingua santa pela pureza, com que explicava as cousas immodestas; de tal forte, que não tendo nomes proprios para ellas, só usava de translaçoens: O mais he mostrar importancia de callar, e não eloquencia no dizer, segundo a sentença de Phiso Hebreo: *At qui narrant, quæ non decent, non eloquentiam ostentant, sed silendi impotentiam.*

§. V.

Da docilidade do estyllo.

T Ambem he preciso para a boa locução que o estyllo seja docil; ninguém peyor que aquelle que se afasta do caminho

caminho plano, e suave. Que importa mostrar sciencia, se o estylo for empedado, escabroso, e duro? Como he possivel que se incline a attençaõ de quem ouve, senão ha cadencia nas razoens de quem falla. A empreza dos Oradores como he prender a alma pelos ouvidos, tanta vigilancia devem pôr na força da razaõ, como na suavidade das palavras. Haõ de combater a parte mais fraca, se querem dominar a mais robusta.

2 Verdade he que não basta só o estylo agradavel, se for indolito, porque entãõ he inutil. Penuria de conceito sobre o pomposo das palavras equivale ao mosquito sobre elefante. O persuadir consiste em tres cousas: em a ordem, em a força, e na propriedade do dizer; e isto não o pôde executar bem, senão quem for douto;

quem souber os termos das coufas, quem souber dispor hum argumento em forma: o mais lerá huma congerie de palavras aerias, e motrices de rizo; como disse Ozorio. *Qui sapiens non fuerit, stulta loquacitate, & immodica garvulitate aures obtundet*, e o confirma Cicero em muitos lugares.

Ozor. sup.
Prov. 16.

Cicer. in
Orat. pag.
mihi 368. &
in Partit.

3 Mas porque a elegancia da locução aspira tambem ao concerto, e concento dos periodos, para evitar a desagradavel correspondencia de suas partes somos obrigados agora a descobrirlhe seu prestimo, mediante a demonstração de alguns preceitos.

§. VI.

Das partes do Periodo.

I **T** Aõ poderosa foy a providencia da Arte
contra

contra as desordens da natureza, que prescrevendo limites certos, e ainda curtos à precipitada prolação das vozes, a obrigou esterilizar a fecunda vehemencia do espirito dentro dos breves circulos de nossos beijos: dispondo-o assim, para que detendo-se o sentimento da sentença, e refrescando-se o alento da pronuncia nas pausas do periodo, ministrasse à memoria huma facil comprehensão da sua idéa: imitando nesta providencia as reprezas dos rios furiosos, nas quaes costuma quebrar-se, e desfazer-se seu impeto, e precipicio para proseguirem com progresso mais brando, até segunda vez se mergulharem nas ondas.

2 Entendem os Rhetoricos por Periodo, aquelle numero de palavras, nas quaes se pôde clausular, e comprehender o conceito sem

fem violencia da respiração , para cujo intento o dividem em duas partes, a que chamaõ *Membro*, e *Articulo*. O 1. a que os Gregos também dominaõ *Colon*, ou *Intermissão*, he huma parte da sentença, que absolutamente faz sentido, mas fica o entendimento suspenso, e dependendo do restante da clausula : da mesma sorte, que a mão do nosso corpo, que posto que em si contenha a perfeição que lhe compete, depende todavia para sua mais agradavel fermosura unirse com as demais partes do corpo humano.

3 Fazse mais clara esta doutrina com o exemplo seguinte: *Fa que as execuções de vossa justiça custão arrependimentos à vossa bondade.* Eis-aqui o que he membro do periodo, pelo qual ficamos esperando ainda o fim do conceito, que venha rematar este sentido sus-

Vieyr. t.

suspensão, e completallo-ha, se tornando a tecer a clausula imperfeita da oração, concluirmos:

Vede o que fazeis antes que o fazeis, não vos aconteça outra. Fechar-se o periodo com dous membros.

4 O Artigo porém, a que outros dão o nome de *comma*, ou *conciço*, he quando as mais das palavras se distinguem com intervallos, nesta maneira. *Da parte do Rey tudo será à igualdade, justiça, temperança, &c.* De donde se infere ser o Artigo huma parte do membro, que consta de huma, ou mais palavras, e tambem que o periodo se pòde dilatar até o limite de quatro membros sem numero certo de artigos: empenhandonos sobre tudo na limpeza, e cadencia das clausulas finaes, por serem o ultimo emprego, a que os ouvidos se applicação com mais attenção.

Caus. l. 7. c.

5.

§ Note-se muito a advertencia de Causino, que nem sempre ha de ir a oraçaõ periodicamente composta; porque muitas coufas ha, em que devemos dissimular effes laços, e dizellas com o mesmo impulso, e movimento natural; pois de outra sorte, pareceria estyllo affectado estender huma sentença com a redundancia de palavras superfluas, atè fazerem periodo redondo. Isto mesmo dizem Quintiliano, e Sexto Empirico.

Quint. l. 9.
c. 4. Sext.
Empir. c.
18. de Rhetor.

§. VII.

Da contextura do Periodo.

I **P**Elo que pertence à collocaçaõ, e juntura do periodo, toda a sua virtude consiste em fugirmos de alguns vicios; e assim se condena o concurso de muitas letras vogaes, porque fazem

Da Eloquencia. 25

fazem o periodo hiulco, fendido, e pouco coherente; a cujo vicio chama Joaõ de Barros barbarismo *Parrhomio*; e he assim: *Antes alegre andava, agora apenas alcanço alivio, &c.*

Joaõ de
Barr. na
Grammat.
Port. fol. 38.

2 Não usar de Sinchesis, que he pospor algumas palavras com mã collocação: v. g. *Eis-aqui as minhas intoleraveis, e sobre tudo tristes, e infelices, mais que todas, miserias.* Nem enchemos o periodo de epitetos demasiados, porque o fazem affectado. Devemos tambem fugir de cacafonias, que são a occurrencia de dous nomes, cuja ultima sillaba do primeiro abraçando-se com a primeira do segundo, gera outra palavra malsoante, v. g. *Lugar para mostrar sua branca cara*, como disse Garcilazo; posto que este he hum erro insensivel, de que nunca fizeram caso os grandes homens, como

Far. sobr. o
 Sonet. 47.
 de Cam. e
 Cant. 1. v.
 12. p. 108.

como mostra Manoel de Faria.

3 Dilataõ-se estas observa-
 çoens a condenar o encontro mais
 aspero de algumas consoantes,
 qual he o *R.* final com o *X.* proxi-
 mo: v.g. *O mar Xanto, &c.* tam-
 bem se guindose-lhe a letra *S.* faz
 o sonido aspero: v.g. *romper sus-
 piro, dizer segredos;* cuja aspere-
 za se pòde suavizar pondo *M.* an-
 tes de *S.* A transiçaõ do fim de hu-
 ma palavra para o principio da se-
 guinte faz o periodo pueril: v.g.
*Boas serãõ estas propostas postas por
 melhor ordem, &c.* porque esta
 repetiçaõ de vozes, como faz cer-
 ta especie de rebombo, e ecco, def-
 lustra muito a gravidade do pe-
 riodo.

4 As dicçoens acabadas na
 sillaba *am* frequentadas a miudo,
 he vicio chamado *mytacismo;* e
 certamente não faz bom labor no
 ouvido; tanto assim, que nisto
 consiste

consiste a mais refinada peçonha, que certo A. descobrio na lingua Portugueza; porèm isto facilmente se suaviza com o remedio de Quintiliano; porque dispondo e essas dicçoens em forma, que he succedaõ vogaes, de tal forte se desvanece, e liquefce sua pronuncia, que quasi se não sente. Ve-se neste exemplo: *Por tal julgaraõ ainda aquelles politicos, que sem odio, nem amor esperavaõ, e prognosticavaõ o fim, e mediaõ a desproporçaõ de taõ desigual empreza.*

Quintil. lib.
9. c. 5. p. 557

Vieyr. Hist.
do Fut. fol.
108.

§. VIII.

Do Ritmo prosaico, e numero Oratorio.

DEsta accommodada composura de syllabas, e palavras resulta outra observancia do numero oratorio, que

que he o agradavel som; que fazem ao ouvido as palavras bem collocadas. Observaraõ os Rhetoricos, e principalmente Iſocrates, aquella facilidade dos Poetas, com que aplacavaõ, e incitavaõ os affectos regulados na mensura de certas sillabas, e pès, com que passando de humas palavras a outras, já graves, já velozes, já longas, já breves faziaõ huma harmonia suave de taõ vigorosa cadencia, que levavaõ a poz si a liberdade dos homens: E querendo usurparlhe nesta parte o instrumento da consonancia, que he o numero com sua differença, ordenaraõ que o metro poetico passasse para ritmo profaico, e com este se dispozessem as palavras, em tal forma, que animando-se de harmonia solta, não attendessem ao compasso, ou proporçaõ de seus movimentos, por ser mais
pro-

Da Eloquencia. 29

proprio dos Poetas: Este he o sentido daquellas palavras de Quintiliano: *Oratio non descendit ad strepitum digitorum.*

Quintil. l. 2.
9. cap. 4.

2 Para observar bem este ritmo, e harmonia; importa muito saber quaes sejaõ os acentos, e quaes fillabas sejaõ breves, ou longas, como bem nota Panigrola. Nõs naõ temos mais que dous acentos, agudo, e grave, e em virtude delles he que a fillaba se faz breve, ou longa; porque se o acento he agudo, a fillaba he longa, v. g. *ampàro*; onde a fillaba *à* he longa, porque he aguda: e se he grave, entaõ se faz breve.

Panigar. Comment.
27.

3 Muy poucos saõ os preceitos, que neste particular daõ os Mestres. Tullio estriba o mayor ensino na liçaõ de Authores elegantes, em cujo estudo embebidos, e habituados possamos com o uso trasladar ao orgaõ do nosso engenho a mes,

a mesma cadencia do ritmo; e quasi que he o mesmo, que aconselha Francisco Sanches na sua Minerva.

Sanch.
Brocenfl.
4. Minerv.
pag. mihi
267.

4 Notavelmente conduz para isto, segundo a observação de Cicero, o mesmo instinto da natureza, e comprehensão do ouvido; porque ella, e elles com humana noção nativa conhecem, e distinguem as palavras, que melhor concluem. Deste parecer he Luiz Vives.

Cicer. l. de
Clar. de
Orat. pag.
mihi 257.

Viv. p. 59.

5 He necessario depois de tudo, e sobre tudo usarmos judiciosamente da variedade destes intervallos; porque saber introduzir humanas dicções breves, outras longas em seus devidos lugares, he donde resulta não só toda a boa harmonia da proza; mas todo o seu mayor adorno, e resplendor. Disse-o com maravilhoso contraponto nosso Macedo: *Solem tollit*

Maced. in
Trifau.
procem. pro
Paneg.

Da Eloquentia. 31

lit de rebus humanis, qui de scholis
Rhetoricis aufert diversitatem. Pe-
risset venustas, si omnia unius coloris
essent. Harmonia constat ex dissonis:
consonum esset, quod prorsus esset con-
sonum. Varietate delectamur: alia
vox est acuta, alia obtusa, alia plena,
alia gravis: alia Oratio submissa,
alia temperata, alia media, alia
summa. Oportet nosce, & servare
discrimina. Doutrina que se con-
forma com a de Santo Agostinho.

D. Aug. t. 1.
l. 2. de Ord.
cap. 4.

6 Advirta-se porém, que
conforme for o genero da oraçaõ,
assim havemos admittir, ou ex-
pulsar a cadencia das palavras.
Della devem ser ornados os Pane-
gíricos, e todas as orações organi-
zadas pelo genero. Demonstra-
tivo, servindo-nos para isso das
figuras Afsyntheton, Polyfsintheta,
Homeoptòta, e Isocòlon. A ir-
raçaõ moral, como de si he me-
lancolica, pede hum fallar inciso,
e breve.

7 As

7 As idéas Funebres requerem diversidade nos intervallos; porque essa conforme diz conveniencia, tem simpatica analogia para expressar os affectos dolorosos. Assim o vemos nas *Ancias de Daliso*, que compoz nosso D. Francisco Manoel, cuja artificial composição imita muito o estyllo, e harmonia dos versos sáficos, proprios para exprimirem affectos tristes; porque tendo por objecto a demonstração da mágoa, introduz os movimentos velozes, por ser natural da agitação dos discursos dolentes aggregar quantidade de espiritos pela forte impressão, que a dor faz na fantasia, e por isso he força se exhalem em mayor numero. Mas porque tambem a valentia da mesma dor induz muitas vezes effectos contrarios, por isso retirando-se os espiritos à fortaleza do coração, he

Vid. Theodato Officio
na Armon.
del nudo
parlare.

Da Eloquência. 33

he preciso , que os movimentos
que declaraõ essa ancia , sejaõ de
curtos intervallos , tudõ proprio
da intercadencia dos suspiros.
Assim diz elle nesta clausua.

*Ay dores , ay dores
ay tormento, ay tormento
para que sempre te padeça in-
teyro*

D.F.M.nas
Ancias de
Dalizo pag
170. das
obr. metr ic.

nunca comeces a ser dito.

Naõ seja eu ora tal

que tire de mim

o que differ de ti,

*naõ fiquem ricos de tuas deman-
zias*

os ouvidos alheos

e de teus excessos

pobre meu coraçãõ

là não acharàs lastimã,

e cà sempre perdes abrigo , &c.

§. IX.

Do Ornato da locução.

I **A** Mais nobre parte da locução he o adorno das Figuras, que vem a ser hum racionavel desvio do commum uso do fallar. Servem as Figuras à oração, assim como servem os vestidos ao homem; porque assim como este variamente se compoem, já de vestidos alegres, já graves, já luctuosos; da mesma fórma a sentença, e o conceito se ha de revestir com diversas figuras, cores, e adornos: humas que são proprias para deleitar, outras para commover, outras para ensinar: E eis-aqui manifestos aquelles tres decantados generos: *Deliberativo, Demonstrativo, e Judicial.* A deleitação quer brandura, a

com,

Granad. 1.
5. cap. 7.

commoção gravidade, e o ensino
clareza. Isto supposto, collocan-
do nestes generos a disposição das
Figuras, explicaremos em cada
hum delles as que lhe pertence-
rem com seus usos.

§. XI.

SEUR. I. E. II.

*Das Figuras, que são proprias
para conciliar agrado.*

A Alegoria, ou Inver-
são, he quando às mes-
mas palavras damos dous senti-
dos; ou quando fazemos resultar
diversa intelligencia com pala-
vras, que propriamente significão
outra cousa, v. g. Os montes es-
cõão o pezo da agua de si, e toda a
força da corrente desce a alagar os
valles. Aqui se entende pelo sen-
tido allegorico, que os grandes de
huma Republica significados nos

Vieyr. i. ii.
num. 150.

montes, se eximem, e lançaõ de si o pezo dos tributos; que he a agua; a qual sómente cahe na gente mais abatida, que jaz nos valles da pobreza.

Uso.

Esta Figura, que verdadeiramente he huma metáfora continuada, tambem alcança seu lugar no segundo genero, e serve entaõ para introduzir terror; mas pelo que toca a este, usaremos dellà para encobrirmos algumas razoens menos conformes à prudencia, se se declarassem manifestamente. He necessario advertir, que para a boa Allegoria ha de haver tal, ou qual correspondencia entre as palavras, e a cousa subentendida; e esta tal conveniencia ferà trazida de perto, isto he, de circumstancias claras, e mais proximas; porque se os termos da Allegoria forem distantes, e escuros, entaõ ferà

serà *Enigma*, o qual repugna à clausula da oração. Também ha de fenecer no mesmo genero do *translato*, ou *circumloquio* com que principiou; porque de outro modo não faz coherencia racional.

2 *Anadiplosis*, *Epiploce*, *Palilogia*, ou *Reduplicação*, he quando com a palavra, que servio de fim à primeira clausula, se principia a segunda, e desta a terceira, assim como huma cadeia, na qual hum fuzil enlaça outro, e este ao que se segue: v. g. *Os valles aspiram a ser oyteiros, e os oyteiros a ser montes, e os montes a ser Olympos.* Item: *Os gemidos da dor são ays, os ays do desejo são mais.*

Vieyr. t. 10.
num. 23.

Id. t. 8. pag.
65.

Uso.

Serve esta Figura para ornar a oração festiva, e para encarecer a cousa que se diz com augmento.

3 *Antonomasia*, ou *Pronominação*

nação he quando em lugar do nome proprio se nomeaõ as cousas com epithetos estranhos. Executa-se de tres modos, primeiro, quando o epitheto, ou o sobrenome se deduz das acçoens do animo; v. g. se chamarmos a São João Evangelista; *Agua do entendimento e Fenix do amor*; segundo, quando o appellido se denomina das acçoens corporeas; v. g. nomear a David *Exemplar da penitencia*; terceiro, quando se toma o sobrenome das acçoens exteriores; v. g. chamar a Moysés *Pequeno argonauta do Nilo*.

Vicyr. t. I.
fol. 903.

Ibid. f. 881.

Id. t. 10. n.
402.

Uso.

Uza-se desta Figura, ou para louvar, ou para vituperar explicando-se melhor a qualidade das pessoas, e cousas com aposição do epitheto. Serve tambem para suprir a penuria de algumas palavras; assim como Vicyra chamou às Festas

Da Eloquencia. 39

Festas de Bacco *Baccanalias*. Tam- Tom. II.
bem por causa de ornato, e ampli- n. 202.

ficação, como quando o mesmo Pa- Tom. I. fol.
dre disse, que a *Aurora* era o rizo 251.

do. Ceo, a alegria dos campos, a
respiração das flores, a harmonia
das aves, a vida, e alento do mun-
do. Serve finalmente para quando
nos quizermos irar, e converter
contra alguém urbanamente. Por
este modo chamou o mesmo Ora-
dor em Roma ao peccar sem pejo
dos Catholicos, monstro bautiza-
do.

4 *Asteismo*, *Carientismo*, e
Urbanidade he quando metafori-
camente se explica alguma cousa
com urbana galantaria, e vivaci-
dade de engenho; v. g. *Fà que* Tom. I. fol.
tivestes tanta estrella; *ponde* 309.

the huma estrellinha à margem: is-
to he, notay a fortuna que tendes
com a consideração do que fostes.

Item. *Se passarmos dos Solios aos* Tom. II.
estrados, n. 96.

estradados, tambem acharemos nos toucados estes malmequeres: isto he, tambem nos senhores he timbre, e ornato a averfaõ. Item. *Ib. n. 577.* O uso da enchada assim como calleja as mãos, endurece tambem as testas, isto he, a villania dos exercicios rusticos impede a policia do discurso.

Uso.

Esta Figura he verdadeiramente o sal, e pimenta da Rhetorica, e serve para temperar a oração, e ornalla com semelhante affabilidade, pela qual se provoca copiosamente nos ouvintes hum alvoroço urbano, com que os animos se apascentaõ,

5 *Catacrèsis*, usurpação, abuzo de palavra, ou metafora bastarda, como lhe chama Ximenes Paton, he quando impropriamente se transporta a significação de algum nome para por meyo della significar outro: v. g. *Fallou Moyses*

Da Eloquencia. 41

ões em todas, e em cada huma destas palavras como Profeta do passado, e Evangelista do futuro. Havendo de dizer pelo contrario; porque os Profetas são os que prevêm as cousas futuras, e os Evangelistas escrevem as que já passaraõ.

Uso.

Como esta Figura he semelhante à Metaphora, quasi tem o mesmo uso; veja-se lá seu prestimo.

6 *Complexão*, *Simploce*, e *Cenôtes*, he quando os principios, e fins das clausulas são semelhantes na repetição das palavras, v. g. *Que faz o lavrador na terra cortando com o arado, cavando, regando, mondando, semeando?* *Busca pão. Que faz o Soldado na campanha carregado de ferro, vigiando, pelejando, derramando o sangue?* *Busca pão. Que faz o navegante no mar içando, arraiquando, sondando, lutando com as ondas,*

T. 12. n.

212.

ondas, e com os ventos? Busca pão.

Uso.

Inclue esta Figura em si a *Conversão*, e *Repetição*, de que logo fallaremos. He muy propria para encarecer a deformidade dos vicios, e fermosura das virtudes, e inculcallas com suave encarecimento.

7. *Conversão*, *Antistrophe*, *Epistrophe*, ou *Epifora*, he quando na mesma palavra fenecem as sentenças do mesmo periodo, v. g. *Que meyo vos parece que se pôde dar para hum homem em toda sua vida ter pão certo sem nunca lhe haver de faltar? Serà por ventura ajuntar mais, lavrar mais, negociar mais, desvelar mais, poupar mais, adular mais?* Item. *Com nome falso, com vestidos falsos, com mãos falsas, com iguarias falsas.*

Uso.

Tem o mesmo prestimo, que a *Repetição*; porèm distingue-se dia-
metral-

Tom. 1.º. n.
216.

Tom. 6.º. n.
120.

metrálmente, porque esta acaba do
mesmo modo, e a Repetiçãõ prin-
cipia.

8 *Hyperbole*, ou Excesso, he
quando se exagèra, ou abate huma
cousa extremosamente. He de
dous modos por excesso, e por
diminuiçãõ. A *Hyperbole* por ex-
cesso, he quando se diz o muito
que se não pôde crer, para que se

crea o que he, v. g. *Para quem go-* Tom. II. n.
verna qualquer terra he mais fertil 249.

de pão, que Sicilia. Item. *O Leão* Tom. 3. n.
213.

para quem toda a Lybia er a pouca
campanha; a Aguia para quem to-
do o ar era pouca esfera; o Touro
que não cabia na praça, o Tigre que
não cabia no bosque: o Elefante que
não cabia em si mesmo. Item. *Ao* Tom. 5. n.
186.

subir pelo mesmo rio acima seja o
vento embora tão forte, que quasi
rebente as velas, e os remeiros. tão
robustos, que quebrem os remos,
mais he a agua que suaõ, que a que
vencem. A

Tom. 12. n.
117.

A Hyperbole por diminuição, he quando se diz o pouco que se pôde dizer, para que se crea o que ferà, v. g. *Ella só, e com hum só golpe degollou todo o seu exercito, desfarmou todo o seu poder, anniquilou todas as suas vitorias, e emmudeceo toda a sua fama.* Falla da invicta Judith.

Uso.

Usaremos desta Figura, ou para augmentar, ou para diminuir as cousas; ha de ser porèm com moderação; porque ainda que toda a Hyperbole exceda os limites do credito, toda-via deve o seu excesso regularse com temperança, por não caminhar mos, segundo adverte Quintiliano, a huma ridicula affectação; cousa que nem nos Poetas se admite; e por isso reprovou Stigliani a Marino aquelle excesso de dizer, que com huma penna do rouxinol houvesse

Quintil. lib.
8. c. ult. fin.

Marin.
Cant. 7. no
Adon. Est.
50.

se quem escrevesse huma dilatada
historia.

Tambem com esta Figura, co-
mo diz Cicero nos Topicos, se
podem fingir voz nos mudos, e
vida nos mortos, ou outras quaes-
quer cousas, que de nenhuma ma-
neira possaõ acontecer; com tanto
que se não pertenda enganar com o
encarecimento, e mentira; porque
usar della para persuadir a verda-
de, não só não encontra as leys da
boa, e verdadeira Rhetorica; mas
he hum dos mayores primores da
sua energia.

9. Ironia, Antifraze, Zomba-
ria, ou Diffimulaçãõ, he quando
queremos dizer cousa contraria
daquillo que as palavras explicaõ,
v. g. *Tão delicada, e mimosa era
a sua consciencia, que não só a pica-
vaõ os escrupulos proprios, senão
tambem os alheyos.* Falla o grande
Orador da Samaritana, a quem
inculca

inculca nestas palavras de consciencia larga, e pouco esculpulo
 fa; e mais para baixo acaba de di
 zer: *Esta era a santinha dos esculpulos*: que voltadas as guardas
 quer dizer: esta era a peccadora
 publica, que não fazia caso dos
 peccados enormes. Item. *Huma*
cabeça recostada sobre huma pedra
e tão mimosamente agasalhada.
 Aqui o mimosamente agasalhada
 vem a ser o mesmo, que dura
 mente defamparada. Item. *Sobre*
tudo cabem humas mãos muito la
vadas, e huma consciencia muito
pura; isto he, humas mãos, e hu
 ma consciencia, que nada tinhaõ
 de limpas, nem de pura.
 He muy usada dos Oradores esta
 Figura quando querem louvar, ou
 condenar sensivelmente alguma
 cousa por modo faceto, arguto, e
 picante: seu proprio lugar he no
 fim

Tom. 8. p.
 100. col. 2.

Tom. 3. n.
 211.

Da Eloquência. 47

fim da narração. Della ha oytto especies, que são: Antifraze, Asteifmo, Carientismo, Chenafmo, Diefilmo, Eufomismo, Euterismo, Sarcasmo; as quaes são menos usadas, tirando a primeira, e segunda.

Isocólon, ou igualdade he quando os membros, e partes da oração constaõ de igual numero de fillabas, v. g. *Cantelhe aos homens o rouxinol, mas na sua gayolla; digalhe ditos o papagayo, mas na sua cadeya; vã com elles à caça o açor, mas nas suas piozes, faça-lhe bufonarias o bugio, mas no seu cepo.* Item. *O amor no coração feminil como mais brando prende com mayor facilidade, como mais estreito, queima com mayor violencia, como mais frio, dura com mayor contumacia.*

Uso.

Com esta Figura se faz a oração deco-

Tom. 2. 338.

Tom. 9. 266.

decorosa, suave, e alegre, e serve para a boa cadencia dos periodos.

11 *Metàfora*, Translaçãõ, ou Substituiçãõ, he quando se exprimem as cousas com palavras improprias, convenientes porèm em alguma semelhança, e especialidade, v. g. *Arde o odio, morde-se a inveja, espuma a ira, raiua a desesperaçãõ, grita furiosa a dor, e desafoga-se sem nunca desafogarse a vingança.* Aqui se vé, que o ardor sendo propriedade do fogo, tambem se diz metaforicamente do odio que arde, e a inveja que morde, &c. por alguma semelhança, e correspondencia, que em ambos os correlatos concorrem. Outros exemplos se podem ver no grande Orador em os lugares citados.

Uso.

Costuma-se usar desta Figura para hum

Tom. 14. n.
155.

Tom. 8. p.
132. & 277.
Tom. 4. p.
158. col. 1.
Tom. 5. p.
221. col. 1.
& 228. col. 2
Tom. 11. p.
167. col. 1. &
171. col. 2. &
172. col. 1. &
173. col. 1.
&c.

hum de quatro effeitos, ou para evitar palavras deshonestas, ou para abreviar razoens compridas, ou para acodir à pobreza da lingua, ou finalmente para ornar a oraçãõ com evidencia. Naõ se convertem as metaphoras em todas as occasiõens; porque se alguem chamasse ao rouxiõol *Cithara de plumas*, naõ concorria entãõ a mesma analogia, e correspondencia para chamarmos à cithara *rouxiõol de pao*. Procede esta desconveniencia da falta de semelhança exacta, e proporçãõ mutua dos translatos, por serem muitas vezes as cousas, como diz Aristoteles, trazidas de muy longe: *Non longè oportet & ex cognatis, & conformibus transferre*. Em que ao de pois fica sendo escura a circular reciprocaçãõ do conceito; e tambem porque naõ se observa ao de pois na palayra translata aquelle

Aristot. l. 3.
c. 2. Rhet.

decòro, que he devido : por isto a melhor metafora he a que se póde transferir, ou corresponder igualmente de huma parte para outra.

Para isto se ha de suppor huma proporçaõ geometrica de quatro termos ideados nos mesmos translatos , e dizer : O mesmo respeito, que tem o segundo termo com o primeiro, ha de ter o quarto com o terceiro; logo metaforicamente podereis transferir os ultimos para os primeiros , v. g. Vieyra disse que *a fermosura era elegancia da natureza* ; para esta metafora se converter , diremos com proporçaõ : O mesmo respeito, que tem a natureza com a fermosura , tem com a arte a elegancia : logo a elegancia he a fermosura da arte; e assim nas demais que tiverem semelhante proporçaõ. Advirto aqui com Cavalcanti, que as palavras, que se houverem

Tom. 12. p.
45.

Cavalc. l. 5.
pag. 256.

Da Eloquencia. 51.

rem de transferir, sejaõ de cousas mais sensiveis, e de mayor viveza; porque entãõ fica a metafora com duplicada virtude para deleytar; e Aristoteles chama a estas metaforas *Prosômaton*, que quer dizer cousa diante dos olhos.

12 *Metonymia*, *Hepállage*, Denominaçãõ, he quando se transferem os nomes correlativos, pon-do hum pelo outro. Opera-se de muitos modos. Os mais principaes saõ estes, primeiro. Quando se diz o inventor pela cousa inventada, ou viceversa, v. g. *As outras naçoens volta-lhes Bacco o jui-* Tom. 13. p. 170.
zo com o licor, a que deu o nome; se-
gundo: quando se dizem as digni-
dades em lugar das pessoas, ou Ibid. p. 186.
viceversa, v. g. Não he meu inten-
to dizer que saõ mais poderosos para
com Deos os barretes, que os ba-
culos: terceiro: quando se calla
o nome da pessoa, e se diz o no-

me do officio, como v. g. chamar
boa penna a quem bem escreve,
boa viola a quem bem tange; no-
T. 10. n. 22. tavel pincel ao bom pintor, &c.

Uso.

Tem o mesmo prestimo, que a Si-
nèdoque; e por isso serve para or-
nato decoroso da Oraçaõ, enco-
brindo-se por meyo della algum
termo indecente, pelo respeito
que se deve à honestidade.

13 *Onomatopeya*, ou Nomi-
naçaõ, he quando se fingem pala-
vras com analogia para exprimir o
som natural de alguma cousa, v. g.

Tom. 11. n.
621.

Ib. n. 404.

Tom. 12. n.
125.

*Não mugindo no seu nascimento, mas
berrando, e chamando por elle.*

Item. *Mirrava-se a vegetativa,
mugia a sensitiva, clamava ao Ceo
a racional.* Item. *Ouvindo Tobias,
que era cego, a voz de hum animal-
inho balando.*

Uso.

Aconselha-nos Cícero, ou Corni-
ficio,

Da Eloquência. 53

heio, ou quem quer que he o Au-
thor da Rhetorica ad Herenium,
que ufemos desta Figura com
temperança, e com prudencia;
porque a novidade da palavra não
gere dissonancia; porém ufando-
se, como deve ser, deleitarà sem
fastio. Na lingua Portugueza te-
mos muitas Onomatopeyas, v. g.
o zunir da abelha, e dos mosqui-
tos; o mugir do boy; o rugir do
Leão; o mear do gato; o uyvat
do lobo; o grunhir do porco; o
balido da ovelha; o bramido do
elefante; o cucuricar do gallo; o
cacarejar da gallinha; o affobiar
do melro; o silvar da cobra; o graf-
nar do pato; o ranger do morce-
go; o gralhar das gralhas, e ou-
tros passaros importunos; o chiar
da lebre, do coelho, do rato; da
toupeira, e dos carros; o ranger; e
o trincar dos dentes; o esbombar-
dear dos canhoens; o fuzilar das
armas

Bluteau t. 6.
Vocab. p. 80

armas de fogo; o trapezape das espadas, os zas zas; os truz truz, &c.

14 *Paronomasia*; Anominação, ou Biltixio, he quando se encontraõ dous nomes na mesma clausula, que tem a pronuncia quasi semelhante, e o significado

T.6.n.97. diverfo, v.g. *Em muitas partes toma o navio porto à portã de seu*

T.8.p.171. *dono. Item. Experimentey, que tão necessaria he a doutrina Christãa nos Paços, como nas praças, e nos estrados, como nas estradas. Item.*

T.2.n.246. *Nem todos tem liberdade, e constancia para fiar o seu voto das riscas, e dos riscos de hum papel.*

Uso.

Sò para este genero serve esta Figura, porque este joguillo de palavras não pertence a materia grave, e usa-se nas oraçoens mais festivas; continuando-se porèm muitas vezes com affectação; e estudo perderà

perderà o estado de sua graça, e galanteria.

15 *Paromèon*, ou Homeoteleuton, he quando na oração se encontraõ dous verbos semelhantes no fonido com pouca discrepancia de letras, porèm a significação diferente, v. g. *Primeiro os provou, depois os proveo: em Deos não ha provar sem prover.*

Tom. 12. n.
230.

Item. *Agora porèm porque elle podia, e o pedia a necessidade.* Item.

T. 8. f. 216.

T. 5. n. 326.

O mesmo lustre dos illustres lhes tira o temor, e os enche, ou incha de immundade. Item. *Eraõ Soldados velhos, não só curtidos, mas cortados nas batalhas.*

T. 7. n. 472.

Uso.

Segue esta Figura o mesmo uso, e disposição, que a Paronomasia. Distingue-se sómente em ter aquella primeira semelhança vocal nos nomes, e esta nos verbos.

16. *Palindromia*, Apódosis,

ou

ou Correlação he quando por termos incizos, ou truncados se dizem algumas palavras, às quaes correspondem outras tantas dispostas pela mesma ordem, v. g. *Manda vir cheiros, joyas, galas, espelho; veste, compoem, enriquece, esmalta; os cabellos, a garganta, o peito, as mãos.* A ordem desta Figura he admiravel.

T. 4. n. 294.

Uso.

Ou eu não sey o que digo, ou nesta Figura foy estremadamente singular nosso Orador. Usou della no meyo da narração, descrevendo os adereços de Judith. He verdade que este genero de ordidura he mais proprio da Poesia Lyrica.

Vid. Man. de Far. sup. Sonet. 89. de Cam. Cant. 2

17 *Parègmenon*, ou Derivação, he quando na sentença se encontraõ algumas palavras derivadas humas das outras, v. g. *Os louvores da turba não só são turbados,*

T. 10. n. 39. Ser. 17.

Da Eloquência. 57

dos, mas turbulentos. Item. Isto he o que succedeo à filha de Jacob, que sabio Dina, e tornou indina. Item. Fundouse, e fundou-o David na vitoria da sua funda. Item. Que importa o tinir, ou os tinos da fé com os desatinos das vidas? Item. Os dias dão a fôrma, e ninguem se conforma com ella; porque sendo a fôrma de cada Euangelho ordenada cada dia à reformação de cada vicio, em vez de se ver a emenda, e reformação, continuaõ as mesmas deformidades.

Uso.

Serve para dar alento, e graça ao periodo, e expressar com mais viveza a força do argumento festivo, e arguto.

18 *Perifraze, Ambito, Rodeyo, ou Circumlocução, he quando se explica alguma cousa com muitas palavras, podendo-se declarar com menos, v. g. Diz mais*

Ibid. n. 701

T. 9. n. 473

T. 11. num. 522.

T. 3. f. 293
Vice etiam
in tom. 7. n. 469.

T. 6. n. 302

T. 7. f. 514

T. 4. n. 440

Tom. 12. n. 919.

Tom. 14. n.

44.

T. 3. n. 211.

T. 5. n. 202.

mais o Profeta, que esta luz resplandecente levava nas mãos o que os touros trazem na cabeça. Item. Depois que pela correspondencia daquelle acciaente se conhecerão enfermos da mesma loucura. Quer dizer, que os velhos de Susanna estavam igualmente amantes della. Item. As criadas se passavaõ da unidade, não chegavão ao plural dos Gregos. Isto he, não passavaõ de duas. Item. Desta mesma quietação segura, e firme nos dà outro documento a terra naquelles grandes corpos, a que concedeo a vida, e negou os sentidos. Falla das arvores.

Uso.

Participa do mesmo uso, que a Metaphora; porque se usa para encobrir com este rodeyo a deformidade de algumas palavras, como se vé no primeiro exemplo, que por não dizer que a luz levava na mão dous cornos de resplendor, usou

Da Eloquencia. 59

fou daquella perifraxe. Serve
tambem por causa de ornato, cujo
excesso toca aos Poetas principal-
mente. Dilatando-se muito cahe
no vicio da *Perissologia*, que he a
redundancia, e superfluidade das
palavras. Julio Camillo a equivò-
ca com a *Antonomasia*.

Jul. Camil.
trat. dos
Verb. Sim-
plic. p. 315.
mihi.

19 *Permutação*, *Enagonion*,
Anaclâsis, *Antimetâbole*, *Dialê-
lon*, e *Lyton*; he quando as pala-
vras, que estão no fim da primei-
ra clausula, se dizem no principio
da seguinte, e viceversa, v. g. *Se
Deos queria que se observasse esta
lêy na geração das arvores, quanto
com mayor direito nas arvores da
geração.* Item. *Quem fez o que
devia, devia o que fez.* Item. *Já
estamos como os do outro diluvio
com as mãos nos ramos das arvores,
ou com os ramos das arvores nas
mãos.*

Tom. II. n.º
618.

T. I. n. 315.

T. 3. n. 377.

Uso.

He muy versada nos nossos tempos esta Figura, porêm alguns Oradores a affectaõ tanto, que lhe fazem perder a galantaria, e garbo; porque todas as vezes, que a permutaçã das palavras não faz sentido diverso, fica sendo huma superflua incoherencia. O seu lugar mais proprio he no fim dos períodos, e clausulas particulares, que organizã a oraçã integrãte.

20 Repetiçã, Anàfora, Epànàfora, Epanalèpsis, Epibole, e Regresso, he quando pela mesma dicçã, e palavra principiaõ muitas clausulas na sentença, v. g.

T. II. n. 92. *Vingã-se por instinto natural as feras na terra, vingã-se as aves no ar, vingã-se a mansidã dos animaes domesticos, e vingã se, e cabe ira em huma formiga. Item. A vossos pès està a fazenda, a vossos pès estão os interesses, a vossos pès estão*

T. II. num. 367.

Da Eloquencia.

61

estão os escravos, a vossos pés estão os filhos, a vossos pés está o sangue, a vossos pés está a vida.

Uso.

O Veneravel Padre usa desta Figura tambem para commover os affectos; agora com esta occasião quero advertir aqui huma circumstancia; e vem a ser, que não obsta, que hum Orador introduza na mayor força do dizer serio huma figura jocosa, nem pelo contrario, com tanto que ella tenha a mesma actividade para produzir o effeito, que se intenta. Pois he certo ha muitas Figuras mistas muitas vezes pertencentes a diversos generos, e nem por isso se olha a collocalla no lugar mais proprio, porque em qualquer delles que se introduza, fica em seu devido lugar, se for bem introduzida.

Vemos isto com especialidade

na

P. Ulhoa
nos Elem.
music. e o
A. da Def.
da Mus.
mod. pag.
25.

na Musica, a qual sendo tambem dividida em tres generos Diatonico, Cromatico, Enarmonico, e tendo cada hum delles seus intervallos, claufulas, e consonancias diverſas; toda-via por causa da elegancia algumas vezes se misturaõ humas com outras; e pela mesma razã são obrigados seus compositores a procederem contra o instituto da clave, saindo fóra do tom, e tornando a elle; pondo notas apressadas, ou vagarosas; aproveitando-se dos signos graves, ou agudos, collocando hum sustenido, onde talvez a natureza da lição pedia hum bemolado; e mais com tudo não causa esta mutança dissonancia no ouvido.

O mesmo se ha de observar nos Tropos, e Figuras Rhetoricas; das quaes esta, além de outro prestimo, serve para narrar qual-quer

quer cousa com exageraçãõ; ou para expressar com ancia os affectos amovaveis, ou para perseguir vivamente ao contrario.

21 *Simulcadente*, ou *Homeop-ton*, he quando diversas palavras da mesma oraçãõ finalizaõ em casofos semelhantes, ou com a mesma cadencia, v. g. *De todo este sangue tantas vezes, e por tantos modos derramado, houve algum, que tivesse alguma excellencia, alguma ventajem, alguma prerogativa, ou quando menos alguma differença, pela qual mereça ser estimado, honrado, e venerado com mais particular amor, com mais particular devoção, com mais particular affecto?* T.7.f. 132

Uso.

Tambem esta Figura he propria só para este genero; porque como o seu artificio he mais trabalhado, e mais depressa se conhece, serve muito mais para deleitar, que para

A. ad Her.
l. 4. p. 97.

ra commover. Assim o encomenda o Author da Rhetorica ad Herenium nestas palavras: *Quare fides, & gravitas, & severitas oratoria minuitur his exornationibus frequenter collocatis; & non modo tollitur authoritas dicendi, sed offenditur quoque in ejusmodi oratione auditor: propterea quod est in his lepos, & festivitas, non dignitas, neque pulchritudo.*

T. II. num.
413.

T. 3. n. 503.

22 *Simuldesinente*, he quando muitas sentenças fenecem com o mesmo sonido, v. g. *Quantas vezes mandou Antonio ao fogo que não queymasse; ao vento que não assoprasse; à agua que não molhasse?* Item. *Ha se de assistir, e insistir sempre com elles, tornando a trabalhar o já trabalhado, e a plantar o já plantado, e a ensinar o já ensinado.*

Uso.

Serve para o mesmo que a antecedente

que he para fazer jucunda, e agradavel a oraçaõ, e dar cadencia ao periodo.

23. *Sinèdoque*, Aprehençaõ, Precizaõ, Ellipse, Intellecçaõ, ou Detracçaõ, he quando sem attribuir nome a huma parte pelo dar a outra, se poem huma por outra. Costuma-se praticar de varios modos. Primeiro, quando se transporta a parte para significar o todo, v. g. *Elle com tal ouzadia, que metido dentro em quatro taboas, se atreve a pelejar.* As quatro taboas valem, e querem dizer o mesmo que hum navio. Item. *Quantas Primaveras tem passado por vós.* Isto he, quantos annos. Segundo, quando se poem o todo pelas partes, v. g. *Aos Portuguezes as fontes são as que nos mataõ a sede, e não as vides.* As fontes, e as vides valem aqui o mesmo, que hum copo de agua, ou de vinho.

E

Ter-

Tom. 10. n.
285.

Tom. 1. fol.
1064.

Tom. 7. n.
75.

Terceiro, quando se dizem os con-
sequentes pelos antecedentes, o
genero pela especie, ou viceversa.

Tambem se faz esta Figura,
quando na oração se occulta, ou
se deixa de dizer algum verbo,
que facilmente se entende, e
então propriamente lhe com-
pete o nome de Ellipse; e Apo-
strophe, segundo Quintiliano,
v. g. *Se olhais para cima, huma es-
cada, que chega até o Ceo: se olhais
para baixo, hum precipicio, que
vay parar no inferno.* Em ambos
os periodos se entende o verbo
vereis.

Quint. l. 9.

Tr. f. 135.

Uso.

Muitos confundem esta Figura
com a Metonymia; e Metalepsis;
porém seu uso he para ampliar a
oração festiva.

24 *Sinonimia*, Antizéugme-
non, Injunção, Homelogia, Etio-
logia, ou Equipollencia, he quan-
do

Da Eloquencia. 67

do no periodo se repetem algumas
palavras, e termos, que significão
o mesmo, v. g. *Que me diga que se
parte Christo, que se auzenta, que
nos deixa, que se vay de nós.* Item.
*Quando os bens voltaõ as costas,
quando fogem, quando se vão,
quando nos deixão, quando final-
mente passarão, e se perderão.* Item.
*He digno de notar, que em tantas
mortes, ficasse com tudo viva a se-
nhora da casa, a mãy dos filhos, e a
mulher do pay.*

Tom. 1. fol.
903.

Tom. 14. n.
117.

Tom. 12. n.
123.

Uso.

Aproveitarnos-hemos desta Figu-
ra para demonstrar a dignidade, e
grandeza das cousas, que com hu-
ma só palavra se não explicariaõ
bem. Advirta-se que estes sinoni-
mos haõ de ser ditos com alguma
gradação, indo sempre subindo
com elles a viveza do que se quer
expressar.

25 Tradução, Diàfora, Polip-

E 2

tòton

tõton, Ploce, Antistaze, Analipse, e Copulaçõ, he quando a oraçõ se varia com os diversos calos, ou numeros, ou generos, em que a mesma palavra se profere, v. g. *No Egypto nacera, entre os Egyptios se criara, e nas escolas do Egypto aprendera.* Onde se vê, que esta palavra *Egypto* està em varios calos, e numeros, huma no singular, outra no plural; huma em genitivo, outra em accusativo. Item. *Sapricio creio em Christo, mas não creio a Christo, e perdeo a Christo.* Item. *Em quanto se vos offerece a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz.*

Tom. 5. n.
324.

Tom. 2. n.
289.

Tom. 1. fol.
781.

Tom. 11.
n. 382.

Tom. 10.
n. 269.

Pertence a este genero de ornato, quando a mesma palavra se repete algumas vezes com sentido contrario, v. g. *A circuncizaõ era huma ley muito dura, mas de pouca dura.* Item. *Estas distincõens, e intelligencias, não as faz a trombeta;*

beta; senão o Trombeta.

Uso.

Nesta Figura existe huma galante-
ria, e festividade, que dà muita gra-
ça. Quintiliano lhe chama *Annomi-*
natio, ou alluzaõ de palavras; e
naõ tem menos efficacia para per-
suadir.

§. XI.

S E R I E II.

Das Figuras, com que se deve or-
nar a locuçaõ Suasoria para
commover os affectos com
efficacia.

A Djunçaõ, ou Zeüg-
ma, he quando de
hum só verbo estaõ dependendo
muitas partes do mesmo periodo,
v.g. Assim se desfizerão os escri-
pulos em applausos; as duvidas em
demonstraçoens; os impossiveis em
mila-

Tom. II. n.

62.

Tom. 14. n.
130.

milagres, o imaginado perigo em acçoens de graças a Deos. Item. A vergonha a respeito dos homens atende à fama, a respeito de Deos à culpa, a respeito de si mesmo à dignidade propria. No primeiro exemplo dependem as clausulas do verbo *Desfizerão*, no segundo do verbo *Attende*.

Uso.

Cicero colloca esta Figura no genero exornativo, e ainda nelle manda que se uze raras vezes, devemos obedecerlhe; porém não tira que tambem a locuçã seria participe do seu ornato. Note-se que todas as vezes, que o verbo, de que dependem as demais clausulas, se põem no principio, chama-se a Figura *Protozeugma*; quando se põem no meyo, *Mesozeugma*, e quando no fim, *Hysterozeugma*.

2 *Aporia*, *Diaporésis*, ou *Duvida*,

Da Eloquencia. 71

vida, he quando suspendemos o discurso, duvidando o modo, com que havemos de profeguir, e resolver, v. g. *Que sera, ou podera ser, onde as desigualdades por*

Tom. 6.n.
207.

levantar a huns, e abater a outros, não reparaõ na ruina da opiniaõ! Item. *Que direy do que para sair*

Ib.n.265.

hum dia aos touros, e ostentar cincoenta lacayos, vestidos de tella, empenhou o morgado, e as comendas por muitos annos!

Uso. Commove-se grandemente por meyo desta Figura o auditorio: uza-se na mayor força da oração, e argumento: he de notavel efficacia para defenganar, e convencer; e differe pouco da Communicação.

3. *Aposiopesis*, Reticencia, ou Interrupção, he quando no fervor do discurso se interrompem as palavras, e o sentido, v. g. *Orus*

Tom. 1. f.
752.

co,

eo veste como rustico, e falla como rustico; mas hum Religioso, vestir como Religioso, e fallar como. Não o quero dizer por reverencia do lugar. Item. Levantou-se da cadeira sem fallar palavra, e inclinando-se. Alviçaras peccadora, enxuga as lagrimas. Bem se vê que corta o primeiro sentido para ir pegar em outro.

Uso.

Como este silencio se encarece mais a cousa, e he esta huma Figura de efficacissimo valor para persuadir os affectos amorosos, dolentes, e irasciveis, ou para passar de huns a outros com gravidade, e encobrir a immodestia, ou indecencia de outros.

4. *Apòstrofe*, *Metàbasi*, *Pròlopon*, ou *Conversaõ*, he quando deixando o fio da sentença nos voltamos a fallar com os ouvintes, ou ausentes, e ainda
com

Da Eloquencia. 73

com cousas inanimadas; v. g. *Se- Tom. 11. n.º*
nhores meus, já fomos pescadores, 142.
ser agora sal he o que resta. Item. *Ib. n.º 537.*

*Queres que te diga Lisboa mi-
nha sem lisonja huma verdade mui-
to sincera, e que te descubra hum en-
gano, de que a tua piedade muito se
gloria?*

Uso.

Gravissima Figura para alvoroçar
os animos: Uza-se aqui huma ga-
lante industria; e traça, que he
quando mostramos fallar com
huís, querendo fallar com outros;
ou quando com hum sabio esque-
cimento nos resolvemos a fallar
com quem não queriamos, retra-
tando depois essa resolução. Assim
o uzou nosso exemplarissimo Mes-
tre, o qual não querendo fallar
com os ouvintes do Maranhão; em
breves palavras lhes disse tudo
cuidadosamente com este apos-
trofe descuidado. *Ah morado- T. 2. n.º 340.*
res

res do Maranhão, quanto eu vos
 pudera agora dizer neste caso! Abri,
 abri estas entranhas: vede, vede
 este coração: mas ah sim que me
 não lembrava, eu não vos prego a
 vós, prego aos peixes.

Aprendamos do mesmo in-
 signe Orador outro novo lance
 de incrível fortaleza, que he du-
 plicar o Apostrofe, ao mesmo
 tempo fallando com diversas pes-
 soas quasi com as mesmas pala-
 vras, porém diversas ao intento
 de cada huma. Usou disto no Ser-
 mão da primeira Dominga pré-
 gado na Capella Real, onde fina-
 lizando com este novo Apostro-
 fe alternadamente ora fallava com
 Deos, ora com El Rey por este
 modo. *Senhor estas almas não são
 todas remidas com o vosso Sangue?*
*(agora para El Rey) Senhor estas
 almas não são todas remidas com
 o Sangue de Christo? (Volta-se pa-*
 ra

T. 2. n. 88.

ra Deos) Senhor a conversão destas
almas não a entregastes aos Reys,
e Reyno de Portugal (Vira-se para
ra ElRey) Senhor estas almas
não estão encarregadas por Deos
a vossa Magestade com o Reyno
(outra vez para Deos) Senhor serã
bem que estas almas se percaõ, e
se vão ao inferno por nossa culpa?

Isto sim que he ser Orador da
primeira grandeza, e qual Tullio
queria que só o fosse o que sou-
besse dizer cousas dignas de ad-
miração. Ah bom Orador sagrado,
e por todos os numeros absoluto,
que bem soubestes proceder nas
cousas admiraveis, sobre a esfera
do commum proceder!

5. Conduplicação Palilogia,
Pròtrope, Anadiplósis, Epizeuxis,
Díplosis, ou Iteratio; he quando
se duplica a mesma palavra, sem
interposição de outra ou no prin-
cipio, ou no fim do periodo, v. g.

Che;

- T.8.f.133. *Chegay, chegay covardes, que Xavier para vòs não ha de mister mãos. Item. Vede, vede vòs, e vòs, com todos, e com todas fallo.*
- Tom.14.n.152. *Item. E que eu, eu com este meu coração haja de aborrecer eternamente a Deos. E que eu, eu com esta minha lingua haja de blasfemar.*

Uso.

Vál muito para commover os ouvintes com grande vehemencia, e fervor; porque se lhes vay reconcentrando pelas entranhas a repetição das palavras, como se foraõ settas agudissimas. Uza-se por causa de commiseração, e para encarecer muito a cousa que se diz. Dobra-se a fermosura, e respeito, se no meyo da repetição houver algumas palavras, v.g.

T.2.n.203.

T.3.n.580.

Ide por diante pois glorioso vencedor, ide por diante. Item. Não permittais tal, Deos meu, não permittais tal, por quem sois. E então
cha-

chama-se Diacole, Diastrope, ou
Separação.

6 *Correcção*, Epanòrthofis;
Aforismo, Diorismo, ou Metanea;
he quando se revoga, ou retrata al-
gum dito com outro, que parece
mais sufficiente, v.g. *Fazem-se nesta*

T.1.f.527

Corte muitas cousas por respeito?
Não perguntey bem. Faz-se alguma
cousa nesta Corte, que não seja por
respeito? Item. Virà o segundo, e fe-
licissimo parto apos o primeiro, antes
digo, que no primeiro já tem come-
çado a vir.

T.2.n.2037

Uso.

Admiravel virtude tem esta Figu-
ra para mover as vontades, e ani-
mos do auditorio; porque muito
melhor, mais grave, e mais en-
carecida he a oração, onde se
transferem aquellas palavras in-
signes, ou mais concludentes,
que haviaõ de ir no principio da
sentença, como principal intento
do

do que se quer dizer, para com ellas mesmas desdizer as de menos efficacia, que fizeraõ as suas vezes, as quaes se fossẽ ditas antes, naõ seriaõ advertidas com admiracão; porque o ouvinte, que faz bom conceitõ das razoens do Orador, muito melhor o farã das com que elle emenda, e retrata essas razoens.

7 Dissoluçãõ, Diàlyton, Afindeton, ou Assinheton; he quando no periodo se pronunciaõ muitos membros sem conjunçãõ algu-

T.2.n.186. ma, v. g. *Estas dúvidas, estas sus-
peitãs, estas supposiçoens estas afron-
tãs padecia S. Roque na sua prizãõ.*

T.4.n.510. *Item. Perseguido, fugitivo, dester-
rado; bandido; sempre leal, sempre
fiel; sempre venerador do seu Rey.*

T.6.n.355. *Item. Como se havia de restaurar o
Brasil, se o Capitaõ de mar, e guerra
fazia cruel guerra aõ seu navio,
vendendõ os mantimentos, as mu-
niçoens,*

Da Eloquencia.

79

ni goens, as enxarcias, as velas, as entenas?

Uso.

Participa do mesmo préstimo, que a Polisyntheton; porque huma, e outra fazem mais argutas as coufas, que se dizem, e constaõ de hum taõ grave espirito, que fazem com vehemencia abrir, e penetrar os affectos dos circumstantes. Uza-se tambem por causa de brevidade.

8 *Emfaze, ou Significação,* he quando se dà aos ouvintes huma mais laconica, e sucinta significação do que as palavras o declarão, v. g. *Batestes à porta principal, e tambem à travessa: batestes com a mão fechada, e tambem com a mão aberta. Item. Deixõ os que sobem aos postos pelos cabellos, e naõ com as forças de Sampsaõ, senaõ com os favores de Dalila. Deixo os que com tal voz conhecida de Jacob levaõ*

T.7.n.312

Tom.5.n.

423.

levaõ a benção de Esau, e não com as luvas calçadas, senão dadas, ou promettidas. Deixo os que sendo mais leprosos, que Naaman Syro, se alimparaõ da lepra, e não com as aguas do Jordão, senão com as do rio da prata.

Uso.

Pòde servir para deleitar, mas quando se usa para persuadir, he gravissima; pois com ella ficaõ os ouvintes muy fatisfeitos, de que o Orador com o breve rasgo de eloquencia fie de feu discurso a comprehensãõ, e o recheyo de taes palavras.

9 Epifonéma, Corollario, ou Acclamação, he quando ultimamente se encarece com breve efficacia a bondade, ou malignidade, ou outra qualquer circumstancia da cousa já proposta, v.g. *Tão facil he o descer, e tão difficuloso o subir.* Item. *Ora o caso he, que muita*

T 5.n.186.

Tom.3.n.
233.

ta

ta gente deve de se condenar. Item. Tom. 3.º n.º
Isto não era zelo da justiça, senão 417.
inveja. Queria tirar os ladroens do
mundo para roubar elle só.

Uso.

Applica-se a Epifonema sempre no
remate da narraçãõ para apertar, e
persuadir mais; e por isso tem
muita semelhança com os fins dos
epigrammas, que sempre leuãõ
sua cauda de argucia, com que pi-
caõ o ouvido, e tal vez o cora-
çãõ.

10 Epitrope, Permissãõ, ou
Sincòresis, he quando concedemos
a alguem contra nossa vontade
aquillo mesmo que intenta fazer,
v. g. *Ide embora peregrino pertende* Tom. 6.º n.º
ente, caminhay sobindo montes, e 120.
descendo valles; chegay cansado à
terra, onde vos leua vosso destino,
que là pertendereis outra vez. Falla
o grande Orador de Jacob, a quem
posto que lhe permitta irse de sua
F patria

patria a ser pertendente de Raquel, toda-via bem mostra, que lho concede contra gosto, e vontade; pois lhe manifesta, e poem diante dos olhos os inconvenientes até estorvar sua jornada.

Uso.

He bellissima esta Figura para enternecer no interior o affecto de commiseração, e piedade: seu lugar he no fim do discurso.

II *Ethopeya*, Caracterifimo, Diatiposis, Ethologia, ou Expressão, he quando se mostraõ com viveza os costumes, ou as acçoens de alguma pessoa, v. g. *Vedes aquelle mancebo macilento, e pensativo, que roto, e quasi despido com huma corneta pendente do hombro, arrimado sobre hum cajado, està guardando hum rebanho vil do gado mais asqueroso? Item. Não fora mayor milagre, não fora mais bizarra maravilha acabar o verdu-*
go

go de passar o cutello pela garganta do pay, e no mesmo ponto apparecer sobre o theatro o filho, ajuntar a cabeça ao tronco, levantar-se o morto vivo, pasmarem todos, e não crearem o que viaõ; ficando só da ferida hum fio sutilmente vermelho para fiador do milagre?

Uso.

Uza-se na occasião de mostrarmos, ou a dignidade, ou a malicia das pessoas. Differe da Profopopeya; porque là fingem-se pessoas, e aqui não. Nosso Orador foy admiravel nesta Figura, e nella está o primor da eloquencia; necessita-se porèm de saber-se os termos das cousas para se fallar com mais propriedade, e energia.

12 *Exclamação*, he quando se mostra com finaes de admiracão ou a bondade, ou a malicia de alguma cousa, v. g. *Oh que* T. I. F. 12.
F 2 *gran-*

T. 14. num.
125.

grandes esperanças me dà esta se-
menteira ; oh que grande exemplo
me dà este semeador ! Item. Oh dor
remedio unico do summo mal ! Oh
dor preço unico do summo bem !

Uso.

Serve-nos esta Figura para lou-
var , vituperar , compadecer , ad-
mirar , e pedir ; se usarmos della
raras vezes , e a seu tempo , que
he depois da reprehensã dos vi-
cios , ou encarecimento de quaes-
quer virtudes , e façanhas heroy-
cas ; e quando os ouvintes estive-
rem inclinados ao que dizemos ,
ou quando a materia o pedir pela
sua grandeza , entã animare-
mos varonilmente o espirito de
quem ouve para aquella admira-
çã , ou indignaçã que quizermos
He muy parecida com a Apostro-
fe , e executa-se quasi sempre sem
finalizarmos a clausula antecce-
dente.

Da Eloquencia.

85

13 Gradacio, Auxêzis, Climax, Augmento, ou Indução, he quando a oração se faz com hum certo progresso de palavras, em que a mesma, que servio de fim a huma clausula, serve de principio à outra, v. g. *Desta mal sofrida desigualdade se originaraõ os desgostos, dos desgostos nascerãõ as discordias, das discordias as parcialidades, das parcialidades a divizaõ de Roma, e da divizaõ as guerras mais que civiz.* Item. *Das intemperanças do comer, por mais que o tempere a gula, nascem as cruezas, das cruezas a confuzãõ, e discordia dos humores; dos humores discordes, e descompostos as doenças, e das doenças a morte.*

T.13.f.53

T.7.n.415

Uso.

Muito recomenda Demosthenes esta Figura para exprimir dor, concitar inveja, e para condecorar a oração sualoria; ficando as cou-
fas

fas affim subordinadas mais altamente expostas. Adverte porém noſſo Cypriano Soares, que como nesta Figura ſe lhe descobre logo o artificio no roſto, e ſobreleva muito de ponto com o concerto, e affectação a gravidade do diſcurſo ſerio, deve ſer poucas vezes admittida neste ſegundo genero.

14 *Hipotiposis*, Energia, ou Explanção, he quando ſe explicaõ as acçoens, ou movimentos de qualquer couſa com taes palavras, que aos ouvintes ſe lhes afigure as eſtaõ vendo, quando as eſtaõ ouvindo, v. g. *Vedes aquelle homem robusto, e agigantado, que com aspecto ferozmente triste, tosquidos os cabellos, cavados os olhos, e correndo ſangue, atado dentro em hum carcere a duas fortes cadeas anda moendo em huma atafona?* Item. *Vistes ja a hum medico tomar e pul-*

T. I. f. 32 6.

T. II. num.
259.

o pulso ao enfeimo, e arqueando as
 sobranceiras com gestos de admira-
 ção, fazer o compasso com a cabeça
 aos golpes do mesmo pulso? Item. T.5.n.365.
 Se quando na Missa se levanta o
 sangue de Christo no Caliz, hou-
 vesse algum, que em vez de o ado-
 rar, e bater nos peytos, lhe voltasse
 o rosto, lhe fechasse os olhos, e com
 o gesto de ambas as mãos o rezeitasse,
 e lançasse de si, quem haveria, que
 não abominasse tal homem, e se po-
 desse o queimasse logo?

Uso.

Distingue-se pouco da Ethopeya,
 e por isso tem o mesmo uso; só
 huma cousa tem de mais, que he
 representar ao vivo as acçoens
 corporeas. Para introduzir terror,
 ou commover qualquer affecto
 tem efficacia; porque penetra os
 sentidos por termos muy sensi-
 veis.

15 Imagem, Profopografia;
 Deli.

T.7.u.168.

Delineaçãõ, ou Debuxo, he quando vivamente se descreve a forma, e ornato de algum corpo, v. g. Consideraime huma cara, que não mereça nome de rosto, nem ainda de monstro, disformissimamente macilenta, secca, e escaveirada; a cor verdenegra, as queixadas sumidas, a testa enrugada, os olhos sem pestanas, nem sobrancelhas, e em lugar das meninas com duas grossas bellidas; calva, remelosa, desnarigada; a boca torta, os beizcos azues, os dentes enfrestados, amarellos, e podres; a garganta carcomida de alporcas: em lugar de barba hum lobinho, que lhe chegue até os peitos, e no meyo delle hum cancro fervendo em bichos, manando podridão, e materia não só asqueroso, e medonho à vista, mas horrenda, pestilente, e insupportavel ao cheiro. Item. Vereis a hum destes (falla de hum homem triste) quando

T.7.n.390.

Da Eloquencia.

89

quando ainda se conta no numero dos vivos, descorado, pallido, macilento, mirrado; as faces sumidas, os olhos encovados, as sobranceiras caidas, a cabeça derrubada para a terra, e a estatura toda do corpo encurvada, acanhada, diminuida.

Item. *Via-se a Deosa toda ornada, T.4.n.210.*
e enriquecida de joyas, que mais pareciao roubadas à natureza, que imitadas da arte: nos dedos aneis de diamantes, nos braços braceletes de rubins, na garganta afogador de grandes perolas, no toucado grinalda de esmeraldas, nas orelhas chuveiros de aljofar, no peito hum Camafêo em figura de Cupido, cercado de huma roza de jacintos com os ays da mesma flor por rayos: as alparcas semeadas de todo o genero de pedraria, as roupas recamadas de ouro, e tomadas ayrosamente em hum cintilho de safiras.

Uso.

Faz singular commoção nos animos esta Figura, e concilia grandemente a attenção de quem ouve; mas para se praticar como deve ser, he necessario que se exprem individualmente todas as partes, e circumstancias da imagem para se fazer com mais energia; attendendo porèm à differença do assumpto, e da cousa delineada. Nosso Orador foy nisto attencioso, e inimitavel.

16 *Inclusão*, Epanadiplòsis, ou Profopòdosis he quando com huma palavra semelhante se principia, e finaliza a sentença, v. g.

T. 1.^o. n. 2.

Então, e só neste caso, e em nenhum outro; então, e no mesmo ponto sem meter tempo em meyo, então trata o demonio de emmudecer o homem?

Tom. 10. n.
166.

Sim então. Item. Agora quando pela herança do mesmo Filho de Deos lhe pertencia o Senhoria do mundo

mundo, se chama a *Virgem Maria* escrava? Sim agora.

Uso.

He muy grave esta Figura, muy feria, muy persuasiva, e serve para encarecer com vigor, e para nos indignarmos contra alguem.

17 *Interrogação*, he quando se pergunta mais para arguir, e reprehender, que para ouvirmos resposta, v. g. *Quantos Prelados ha, que curão as almas das ovelhas, e tem enfermas as suas? Quantos Governadores, que guiaõ, e encaminhaõ os povos, e elles se desgovernãõ, e desencaminhaõ? Quantos Conselheiros, que dão muito bons conselhos aos outros, e elles perdidos, e desaconselhados? Item. Que cego ha taõ cego, que não apalpe com as mãos, que só despendendo hum homem menos do que pòde, pòde conservar o que pòde?*

T.2.n.186

T.6.n.290

Uso.

Convém uzar deste adorno para fazermos attentos os ouvintes, e para os incitar a piedade, indignação, e arrependimento.

T.9.n.92.

Tom.II.n.
573.

18 *Licença*, ou *Parrhésia*, he quando a pessoas de respeito lhes pedimos venia para fallarmos dellas com mais confiança, v.g. *Dai-me licença, Virgem Santissima do Rosario, para que destas estatuas sem ser vos forme, e levante huma. Item. Agora me consintão os Portuguezes para que lhes tire huma espinha da garganta.*

Uso.

De dous modos se pratica, primeiro com argucia, e mordacidade, como se vê no segundo exemplo proposto; segundo com simulação, ou quando se falla a duas faces.

19 *Omissão*, *Paralipósis*, *Pretermissão*, he quando dizemos
fui-

Da Eloquencia. 93

summariamente como se o não disseffemos aquillo mesmo que promettemos não dizer, v. g. *Pu-* T.12.n.78,
dera tapar as bocas a todos com res-
ponder, que ainda que fallão ás Re-
ligiosas, essas mesmas palavras sa-
bem tão crucificadas, quantas são
as cruces de huma grade, mas não
he isto o que respondo. Item. Deixo T.5.n.429,
os rizos de Diogenes, que metido na
sua cuba zombava dos Alexandres,
e suas riquezas. Deixo a sobrieda-
de dos Socrates, dos Senecas, dos
Epietetos, e só me admira, &c.

Uso.

Gravemente se reprehende por meyo desta Figura, e com especialidade, quando fingimos callar muitos abuzos, e defeitos, que succintamente vamos repetindo.

10 *Obscração, Obtestação,*
ou Deesis; he quando rogamos al-
guma cousa a Deos, ou aos ho-
mens

T. 5. n. 140.

mens, allegandoihe para isto motivos para a concessão, v. g. Senhor pelo amor com que viestes ao mundo salvar as almas, que salveis hoje nossas almas; ao menos huma alma Senhor à honra de vosso Santissimo nascimento pelo amor, e pela misericordia com que nascestes em hum precepio, por aquelles desamparos, por aquelle frio, por aquellas palhinhas, por aquellas lagrimas, por aquella estremada pobreza, e por aquelle affecto ardentissimo, com que tudo isto padeceste por amor de nós. Item.

T. 1. f. 889.

Não fecharemos estas portas tão arriscadas de nossa alma, ao menos nestes dias em reverencia dos olhos de Christo?

Uso.

Faz estalar o peito com lagrimas esta Figura, uza-se mayormente nas peroraçoens, quando queremos finalizar.

21 Permissão . he quando deixa-

deixamos a coula proposta no discurso de alguem, confiando-nos da resolução de seu juizo, v. g. *Os que lhe tiraraõ a vida forão os komens, julgay se são peyores inimigos, que os demonios.* Item. *Se isto he adular o gosto, ou zelar a saude, julguem no os mesmos, que são juizes.*

T. I. f. 768.

T. I. I. num. 259.

Uso.

Faz no animo do auditorio o mesmo effeito, que a Emfaze; porque dà a entender a grande reputaçã, e conceito, que o Orador faz da sua pessoa, e juizo.

22 *Polisinteton*, ou *Conjunção*; he quando na mesma sentença se multiplicaõ muitas conjunçoens, v. g. *Huma gente, com quem se empenhou tão pouco a arte, e a fortuna, que huma arvore lhe dà o vestido, e o sustento, e as armas, e a casa, e a embarcaçã.* Item. *A serpente naquelle tempo estava vi-*
va,

T. 4. n. 94.

T. I. f. 551.

va, e andava, e comia, e batalhava, e vencia, e triunfava.

Uso.

Serve para demonstrarmos as cousas com gravidade, e exaggeraçãõ; mostrando tambem os impetos, e impulsos do animo efficazmente.

23 *Prosopopeya*, Conformaçãõ, ou Ficçãõ de pessoa; he quando se fazem sensiveis aquellas cousas, que ou não tem corpo, ou não tem cor, ou não tem voz, v.g.

T.4.n.536. *Desengane-se porèm Lisboa que o mesmo mar lhe està lançando em rosto o sofrimento de tamanho escandalo, e que as ondas com que escumando de ira batem às suas prayas, são brados com que lhe està dizendo as mesmas injurias, que antigamente à Sidonia. Item. Heruasinha do campo, que agradecimentos ao Sol são estes? Não vedes tantas arvores, e tantas plantas,*
que

T.5.n.90.

que recebem do Sol tanto mais que vós? Pois por que lhe haveis vós de ser a mais agradecida de todas? Porque me meço dentro da minha esfera: conheço que sou herba, e acho, que ninguém deve mais ao Sol que eu, porque me fez gigante das herbas.

Item. Inclinará Deos os Ceos, e T. 3. n. 448.
 a visinhar-se-ha mais à terra para castigar seus habitadores: debaixo dos pés trará hum remoinho de nuvens negras, escuras, e caliginosas: das ventas lhe sahirão fumos espessos de ira, de indignação, de furor: da boca, como de fornalha ardente, exhalará hum volcão de fogo tragador, que tudo acenda em brasas, e converta em carvoens: atroará os ouvidos attonitos com os brados medonhos de sua voz, que são os trovões: cegarà a vista com o fuzilar dos relampagos alternadamente acezos, abrindo-se, e tornando se a cerrar o Ceo temerosamente fendido:

do: disparar à finalmente as suas setas, que são os rayos, e coriscos: abalar se hão os montes, retumbarão os valles, affundar se hão atè os abyssos os mares, descobrir se ha o centro da terra, e apparecerão revoltos os fundamentos do mundo.

Uso.

Causin. 1.7.
cap. 25.

Bem disse o Padre Nicolao Causino, que esta Figura era dos Oradores que cantavaõ com mayores flautas; e teve razão; porque só os que são eloquentes, e eruditos, he que a sabem usar, e introduzir a seu tempo, que ha de ser quando quizermos com efficacia persuadir, reprehender, perguntar, e louvar; com cujos fingimentos recebe a eloquencia grandissimo socorro, e valentia; porque quando as cousas são por natureza incriveis, costumão com vehemencia mover os animos, como diz Cicero, e mais fortemente, quanto mais de;

desuzaveis, e singulares forem as
coufas, que se fingirem.

Sustentação, Hipòtone, Di-
lação, Paradoxo, e Inopinação;
he quando suspendemos por hum
pouco a attenção dos ouvintes,
e depois concluimos com cousa
naõ esperada; v.g. Pondevos à vista
da Cidade de Damasco, vereis tol-
dar-se o Ceo, bramir os ventos, escure-
cer-se, e acender-se as nuvens, tudo
relampagos, tudo trovoadas, tudo
rayos, que he isto? He que desce
Christo do Ceo a converter, e a re-
duzir a Saulo. Item. Que homem
serà este? Christaõ? naõ. Judeo?
naõ. Gentio? naõ. Turco? naõ. He-
reje? naõ. Pois que casta de homem
serà, ou pòde ser o que só respondeo
a proposito ao nosso Quare? Hum
Atheo. Item. Neste posto me havia
eu de descer do Pulpito, e subir a
elle. Quem? Naõ hum Anjo, naõ
hum Profeta, naõ hum Apostolo,

T.3.n.352

Tom.ii.10
515.

T.3.n.224

mas algum dos condenados do Inferno.

Uso.

Quando quizermos persuadir alguma cousa admiravel, e estupenda, tem esta Figura varonil efficacia, e entaõ he este genero seu proprio domicilio; porẽm se se tiver por muito tempo suspenso o auditorio, fazendose-lhe misterioso o que tem para dizer, e ao depois sair, e acabar com humaliviandade, e cousa de pouca admiração, e facera, toca ao primeiro genero.

Topografia, ou Descripção, he quando se descreve alguma cousa com circumstancias individuantes, que a fazem mais evidente, v. g. *Vistes o que cada dia acontece nos povos, e Cidades principalmente grandes, levantar se entre homens sediciosos huma briga, ou arruido subito, que na campanha*

ũa se podera chamar batalha? Todos puxão pelas armas, e são armas tudo o que de mais perto se offerrece às mãos. Chovem os golpes, voão as pedras, huns ferem, outros cahem, todos correm, e acodem sem saber a quem, ou contra quem, ou a causa; huns incitados do odio, e da ira, outros sem ira, nem odio, tudo he grita, tudo de sordem, tudo confusão.

Uso.

Aproveita muito para ampliar o discurso, e nestas descripçoens he que se conhece o folido da eloquencia. Ha porém sua differença, porque humas são Metaforicas, outras Cronograficas, outras Geograficas, outras Profopograficas. E assim quando se descreve huma Região, Provincia, ou Cidade, diremos que he descripção Topografica; e se for por partes mais individuanes, será Corografica.

grafica. Se delcrevermos os tempos, serà descripção Cronografica; e se a descripção for de huma pessoa particular, serà Profopografica. Nosso bom Mestre a todos os generos corréspondeo sempre exemplarissimo; tal he na Descripção da Asia, que vem no tom. 8. pag. 14. tal he na da peste tom. 2. fol. 174. tal na dos engenhos de açúcar tom. 9. n. 550. e finalmente em outras muitas, de que eu em outra parte farey lista por miudo.

E se me não ha de ser censurado divertir eu a idéa a V. Excellencia para outros exemplares, differa (tomando primeiro venia ao nosso Oraculo) que não desprezasse V. Excellencia neste particular os exemplos de nosso Eruuditissimo Padre D. Rafael Bluteau. He admiravel nas descripções em todas suas circumstancias individuantes; e se eu ti
vera

vera agora mais tempo, fizera ver-
nellas a V. Excellencia por par-
tes o seu grande artificio junto
com a naturalidade não só nas suas
Prozas Academicas, mas nos to-
mos do seu Vocabulario.

D. Francisco de Portugal nas
Tempestades, e batalhas de hum cui-
dado ausente traz a Descripção
de huma Formosura muy digna de
que V. Excellencia lhe ponha
os olhos. Os Panegyricos de Ma-
noel Thesauro tem muito, e bom
deste esmalte. Fr. Diodato Sòllera
nas *Contezze politiche* he merece-
dor de ser visto; e tambem Her-
cules Mattioli na sua *Pietà illus-*
trata; e o P. Frugoni *nel cane de*
Diogene. Estes quatro são Italia-
nos, que V. Excellencia como af-
feiçãoado ao tal idioma poderá
mandar que se lhe lea tambem
para imitação. Deyxo outros mui-
tos mais, que quando V. Excellen-

cia

cia seja fervido, farey huma ferida
dos de melhor nota, e accitação,
segundo os generos do estylo,

§. XII.

S E R I E III.

*Das Figuras pertencentes à locução
Didascalica, ou doutrinal.*

I **A** *Ntitesis*, *Alloefis*; *Sincrisis*, e *Contra-*
posição; he quando se dividem
duas proposições huma da outra,
mostrando a differença que ha en-
tre ellas, v. g. *Entre os servos de*
Deos ha esta differença: huns são
servos de Deos, porque servem a
Deos; outros são servos de Deos,
porque Deos se serve delles. Os que
são servos de Deos, porque servem a
Deos, necessariamente haõ de ser
bõs: os que são servos de Deos,
porque

porque Deos se serve delles, bem podem ser maos.

Uso.

Para proceder com clareza, e facilidade na explicação da doutrina, he prodigiosa esta Figura, e tem magestade nos principios das proposicoens. Vale tambem muito para excitar odio, admiração, e piedade.

2 *Anaclâsis*, ou Reflexão, he quando se dà outro sentido diverso, e melhor daquelle, que communmente se cuida, v. g. *Descançar para cansar mais, antes he ambição de trabalho, que desejo de descanso.* Item. *Os animos desejosos de fazer bem mais os lisongea quem lhes pede, que quem os louva.* Item. *Dizem que hum amor com outro se paga, e mais certo he que hum amor com outro se apaga.*

Tom. 7. n.º
556.

Tom. 14. n.º
65.

Tom. 3. n.º
477.

Uso.

Naõ ha melhor modo para confutar

tar as razões contrarias que a intervenção desta Figura; mas require hu na agudeza de engenho, com que se penetrem os fundamentos oppostos para com os mesmos fios da mayor razão os poder regetar facilmente; uza-se na Confirmação.

3 *Distribuição*, Designação; Dierêsis, e Divizaõ; he quando se divide em partes o que se diz, dando a cada huma sua propriedade. v.g. *No Ceo creou Deos os Anjos; no ar as aves; no mar os peixes; na terra as plantas, os animaes, e ultimamente o homem.* Item. *A nuvem tem relampago, tem trovaõ, e tem rayo: relampago para os olhos, trovaõ para os ouvidos, rayo para o coração: com o relampago allumia, com o trovaõ assombra, com o rayo mata.*

Uso.

Serve de bom iocorro para nos

Tom. I. f.
409.

I. I. f. 62.

explicarimos com individuação, e clareza,

4. *Hypozeugis*, ou Subjunção; he quando a cada clausula do periodo se dà seu verbo proprio, v.g. *Ha-se de arar a terra, ha-se de semear, e gradar o trigo; ha de regallo o Ceo; ha de amadurecello o Sol; haõ de colhello segando os segadores; posto em paveas na eyra, depois de calcado, e limpo, ha de ser moido, e depois amassado, e levedado, e depois finalmente cozido até que se possa comer.* Item. *Onde alhe os cabellos, alizalhe a testa, rasgalhe os olhos, afialhe o nariz, abrelhe a boca, avultalhe as faces, tornealhe o pescoço, estendelhe as mãos, dividelhe os dedos, lançalhe os vestidos; aqui desprega, alli arruga, acola recama, e fica hum homem perfeito, e tal vez hum Santo.*

Tom. 1.º. n.º
160.

Tom. 3.º. n.º
521.

Uso.

Diz Cicero, que os proprios artifices

fices não poderiaõ sustentar o credito dos seus officios, se não uzassem de vozes, que nós não entendemos, mas que entre elles se uzaõ; assim que nesta Figura se devem intrometer vocabulos particulares, porque a cousa se demostre com propriedade. Serve isto tambem para defengano dos que cuidaõ, que só com metáforas, e perifrizes continuas ficaõ as cousas bem declaradas.

5. *Homèsis*, Simile, ou Exemplo; he quando se declaraõ as cousas por comparaçoens, ou seme-

Tom. 2. n. 3.
70.

ihanças; v. g. *A mayor felicidade dos vivos he como o enterro dos defuntos, quanto mais pompa, mais cruces.* Item. *Assim como a Alquimia por arte tudo converte em ouro, assim a obediencia por natureza tudo transforma e converte em vir-*

Tom. 11. n.
34.

tude. Item. *A virtude he como o segredo, occulto conserva-se, manifesto perde-se.*

Uso.

Uso.

Inventaraõ-se as semelhanças para dar resplendor, e luz às cousas que se dizem, e uzaõ-se mayormente nas provas, e confirmações. Advirta-se porèm, que os Similes nem haõ de ser escuros, nem desconhecidos do auditorio, antes haõ de constar de mayor clareza que a cousa assimilada; porque como diz Quintiliano, só aos Poetas lhes he permittido demostrar as cousas claras com occultas comparaçoens. Comprehende esta Figura duas especies, huma he a *Paradigma*, que se faz com exemplos verdadeiros; outra chama-se *Parabola*, que he quando a semelhança he fabulosa.

Distingue-se da Metafora, em esta exprimir o simile como propriedade da cousa; e a outra em expressar a semelhança como clareza do fugeito. Dizer que as fer-
mosuras

·mosuras são humas caveiras bem vestidas, a que a menor enfermidade tira a cor, he metáfora; porém dizerse que as fermosuras são como caveiras, &c. he comparação, que se não deve entender *in omnimodam rationem*.

Ultimamente digo, que o uso desta Figura he muito util para instruir, e ensinar; porque ponderando-se com brevidade possível o termo assimilado com suas circunstancias, facilmente conclue o vencimento, e clareza pretendida; de tal sorte, que muitas vezes acontece nos argumentos, e confirmaçoens ter mais força huma comparação, que huma authoridade: assim como se lê de Demosthenes, que não podendo declarar ao povo de Athenas o que dizia com muitas authoridades, e razões o fez decidir, tanto que lhe propoz a comparação no corpo humano.

Da Eloquencia. 111

6 *Horismo*, he quando se define alguma cousa para utilidade do que se diz, v.g. *O sono não he outra cousa, que huma doce prizaõ de todos os sentidos do corpo.* Item. *A Profecia he huma luz sobrenatural das cousas, que naturalmente nos são occultas.*

Tom. 11.
n. 188.

Tom. 14.
n. 28.

Uso.

Serve para adjutorio da clareza, e deve ser mais patente que a cousa definida; uza-se no principio das disputas, ou quando quizermos confirmar o assumpto, ou refutar as opposiçoens contrarias. Distingue-se das Descripçoens, por serem diffinições mais dilatadas por termos translaticios; e metafóricos, v. g. se dissefsemos: *Os navios são huns animaes inanimados, que contém em si todos os cinco generos da vida sensitiva. Andão estes animaes sem pès como serpentes, voão com azas como aves, governão não se*

T. 8. n. 218.

não-se pela cauda como peixes, trazem o freyo nas ancoas, e as redeas nas escotas como cavallos, e os seus movimentos certos dependem do Ceo como homens.

Porém quando quizermos mostrar a origem do vocabulo, então he definição etymologica, e pertence a este mesmo genero, v. g. *Se as pennas, de que se serve o Rey, não forem sans, destes calamos se derivarão todas as calamidades*

T. i. f. 514. *publicas, e então coincide com a Figura Perégmenon.*

7 *Paradiastole, ou Separações he quando se distinguem algumas cousas, que à primeira vista parecem de igual vigor, v. g. Desconfiar por temor he cobardia, mas desconfiar por cautela he prudencia.*

Tom. 14. n. 70.

Tom. 11. n. 149.

Item. Ainda que a ley seja rigorosa, he jugo suave; ainda que tenha preceitos difficultosos, he carga leve.

Uso.

He util para desfazer toda a duvida da materia em que se discorre ; descobrindo por este meyo , quando a contrariedade menos se esperava , engano , ou differença em alguma das proposicoens paralogifmas, ou contrarias.

8. *Protatalepsis*, *Prolepsis*, ou *Occupação*, he quando antevendo as duvidas do contrario nos anticipamos a dizellas, e responder-lhe, v. g. *Nem cuide alguém, que he descredito de nossa Religião parecerem-se os seus mysterios com as fabulas dos Gentios ; porque antes esse he o mayor credito da Fe, e o mayor abono da Omnipotencia.* Item. *Dirmeheis por ventura, que em Heva, e no seu peccado teve lagar esta consequencia em nós, e nos nossos olhos não.*

Tom. i. fol.
175.

Ibid. f. 858.

Uso.

Demostra-se com esta Figura a

H

ver-

verdade da doutrina, e a agudeza do Orador, e tanto mais, quanto menos esperada for a duvida, mais força tiver; com tanto, que a faiba impugnar, e rebater coherentemente. Uza-se na confirmação, e às vezes no exordio.

9 *Prodiórtosis*, ou Correção previa, he quando a alguém se pede attenção para se lhe dizer cousa precisa, mas odioza por algum motivo. v. g. *Queres que te diga Lisboa minha, sem lizonja hum a verdade muito sincera, e que te descubra hum engano, de que a tua piedade muito se gloria? Esta tua fé tão liberal, tão rica, tão enfeitada, e tão cheirosa, não he fé viva; pois que he? He fé morta, mas embalsamada. Item. Oh poderosissimo Monarca Filippe quarto o Grande, day licença para que tenham entrada a vossos ouvidos estas ultimas clauzulas, não de meu*

dis-

T. II. num.
537.

H' stor. do
Fut. n. 158.
ca p. 8.

Da Eloquencia.

115

discurso, senão de meu desejo, &c.
Onde lhe diz huma verdade pro-
veitosa para ElRey, de que elle
não havia gostar muito.

Uso.

Conduz muito para saber expref-
far as cousas com prudencia; mo-
dificáo-se com esta vénia a liber-
dade de alguns ditos desagrada-
veis, que por seu nimio zelo podem
estimular a attenção do auditorio.
Quando se usa nos fins do discurs-
so coincide com a Epifonema.

*Subjecção Antiposora, Pro-
lepsis, Anticipação, e Hipobole,*
he quando se pergunta alguma
cousa, que sem esperarmos pela
reposta dizemos o que he licito
dizer sc. v. g. *Que teve de gran-
de este amor? Lagrimas, e de huma
mulher? Muitas chorão, e facilmen-
te. Quebrar o alabaastro? Os mar-
mores se quebrarão por si mesmos na
morte do Christo. O preço do un-
guento?*

Tom. II. p. 132.

guento? Só na avareza de Judas
foy grande preço. Enxugar os pés
do Senhor com os cabellos? Mais fa-
ria, se os cortara.

Uso.

Vale para responder às objec-
çoens dos contrarios, diminuindo
o fundamento da razão, bem se vê
no exemplo proposto o modo, e a
gravidade, e a argucia, com que se
vay abaten do aquella accão que
parecia heroyca.

*Transição, Metâbafis, ou Pro-
gresso*, he quando se passa de hu-
ma parte do argumento a outra,

Tom. II. n.
529.

V. g. Deste primeiro argumento
passa o Apostolo ao segundo, tanto
mais forte, quanto mais evidente.

Ib. n. 123.

Item. Deixado porèm o Sol no
Ceo, e a chuva nas nuvens, passemos
à terra, e a toda a terra.

Uso.

Presta para a disposição da boa
ordem, clareza, e docilidade, e para
modificar

modificar o fãitio das proposi-
coens. Outra Transiçaõ ha tam-
bem, que serve ao segundo ge-
nero, e della ha exemplos em nosso
Mestre em o tom 5. n. 4. e tomo
11. n. 192. &c.

Esta he a explicaçaõ mais bre-
ve, e clara, que das Figuras, e
Tropos Rhetoricos posso dar a V.
Excellencia, em cujos exemplos,
que offereço para idea, pôde V.
Excellencia fundar livremente
todos os seus elogios; porq̃ Vieyra,
Senhor, naõ tem syllaba em seus
livros, que naõ esteja disposta pe-
los preceitos da mais solida, e ver-
dadeira eloquencia Portugueza.

Quizera tambem que V. Ex-
cellencia advertisse, que estes or-
natos naõ se devem uzar super-
fluamente, mas sim com modera-
çaõ: porque da mesma forma, que
os passamanes, e rendas demasia-
das naõ ornaõ, mas desfeyãõ o
vestido,

vestido; assim os Tropos, e Figuras nimiamente continuados desornam a oração; e este excessivo julgaõ os prudentes por ligeireza pueril. Passo a outra couza.

§. XIII.

De outro genero de ornato por via de varias Formulas de dizer.

EXporey agora outro adjutorio, e adorno da eloquencia, que ella recebe por meyo de algumas formulas mais graves do dizer ferio. Serão poucas, mas o que baste para exemplo; e serão tambem de outros exemplares àlem de Vieyra; porque neste particular não quizera o animo, e engenho de V. Excellencia tão encolhido na estreita imitação de hum só Author. Sigo nisto a idéa de Farnabio, e tambem o parecer; sendo elle

elle o unico entre os mais Rhetoricos, que expoz este pensamento mais ao pratico, e desembaraçadamente.

I.

Das Formulas de allegar authoridades.

Incolina-se a isto o Pay da eloquencia, &c.

Tem semelhante consideração aquelle dito de F.

Algum resplendor ha aqui de, &c.
Abraça este pensamento hum lugar de

Faz ao intento dizer F.

Desta maneira vem aqui de molde a sentença de.

He bom para aqui o lugar daquelle Filosofo.

Com mais desafogo o disse F.

Ex Man.de
Far. super
Cam.

Sirva

Sirva para prova aquillo de.
Esta sentença tomou as cores da
quelle lugar de.

Naõ nos fique de fóra aquella ex-
cellente authoridade.

Concorda este discurso com o que
disse F.

Chega-se para fiador mais abona-
do deste pensamento aquillo de.
Por este rumo caminha o conceito
de F.

Ao lado deste dito se póde collo-
car estoutro.

Da correspondencia deste lugar
tomou pè F. para hum grande
conceito.

Venha F. que tambem andou neste
proprio parecer.

Com a mesma correlaçõ se admi-
ra em F. esta agudeza.

Desta mesma esfera vem a ser o
dito de

Entre muitas authoridades, que
aqui se podiaõ collocar, merece
a pri-

A primazia eita de F.

Resplandece esta conformidade com o entendimento nesta composição de sentença aquelle dito de F.

Vay pelo caminho deste parecer F. Disse isto com maravilhoso peso-ponto,

Entoe pela femelhança desta armonia aquelle.

Sobresaye engenhosamente a correlação desta sentença, entre os termos della, neste exemplo de

Parece-se isto com aquillo de Friza este entendimento com o que diz.

Graciosamente se declarou F.

Para isto olhou o Padre quando disse.

Lembrouse disto F.

Neste entender esteve F.

Naõ falta aqui o ar, e graça de

Neste lugar me lembro de haver lido.

Naõ

Naõ escuzo dizer aqui o que disse F.

Naõ se lhe escapou a F.

Tem isto fermõsa correspondencia com o que escreveo F.

Acabarey de o dizer com o que disse F.

II.

Das Formulas de louvar, e engrandecer.

Sávedr. Coron. Got. p. 1. cap. 28.

Offenderiamos sua virtude, e suas letras, com que foy admiracão de Roma, e daquelle seculo, se passara a penna sem reparar muito nellas.

Idem. p. 2.

2 Por isso se escuzou seu seculo de escreverlhe epitafio, e eu tambem desconfiado de achar melhor elogio deixo a penna; pois com dizer Affonso o bom, lhe digo o elogio melhor.

3 Sirva de elogio à nobreza de feu fangue o haver molo nomeado: aos grandes dotes da sua pessão a narração deste successo. Lá se recordem as memorias de tantos avòs illustres, e se represente hum corpo pela uniaõ de muitas grandes grandezas; porque cà brilhaõ a modestia, a prudencia, o valor, o zelo do feu Rey, e a fineza em ser villo.

Malvezzi
nòs success.
princip. de
Espanha.
244.

4 Homem naturalmente effi-
caz, e que nas mayores paixões naõ
larga da maõ o freyo da razão, e
do juizo.

João Pinto:
Ribeiro no
Manif. da
Restaur. f.
29.

5 Era unica nas mayores per-
feições, que a natureza liberal po-
dia repartir.

Hist. de D.
Belap. I. c.
56.

6 Naõ ha entre nòs quem naõ
conheça o bem que a Emperatriz
emprega toda a differença, que de
vòs fizer.

Ibid. c. 33.

7 Era severo, e humilde, e que
deixou de si tantas memorias,
que

Lope na
Nov. Desd.
por la hon-
ra.

que ainda sendo este lugar tão infimo, não se passou sem ellas.

Id. na Prud.
vingança.

8 Laura mulher illustre por seu nascimento, por seu dote, e por muitos, que lhe deu a natureza, que com estudo particular parece que a fez.

Ibid.

9 Tal fizo, tal prudencia, tal modestia em tão poucos annos, eu a não tenho visto em homem.

D. Fr. de P.
na hist. de
D. Bel. p. 1.
cap. 64.

10 Era ella tão fermosa, que a julguey por milagre da natureza. Não sey que vi naquelle rosto, que me pareceo podia colher nelle as boninas da mais rica Primavera. Entregueylhe a alma sem merecer nada na entrega; porque se me entrou por ella com tanta suavidade, que não soube comprehender o que era: affirmando-vos Senhor que nenhum entendimento humano por mais subido poderá alcançar a dizer huns longes daquella belleza.

II Varão de espirito resolu-
to, de superior capacidade, de co-
ração magnanimo; e no mesmo
grao Religioso, prudente, e fo-
frido, juntando-se nelle sem em-
baraçar-se com sua diversidade ef-
tas virtudes moraes, e aquelles at-
ributos heroycos.

Solishift.
de Mexico
l. 1. c. 3.

III.

Para expressar com decoro ter-
mos immodestos.

I **O** Ccorre aqui ao pen-
famento o que não he
licito fair à lingua.

Vieyr. t. 3.
fol. 469.

2 Teu amor ha chegado em
mim atè dar com a razão aos pés
do meu desejo.

Lope.

3 Não fez nelle fim o amor,
antes se foy augmentando com o
trato, e o trato chegou a mais li-
berdade do que fora para conser-
var-se justo.

4. Lo-

D. Fr. de P.
na hist. de
D. Bel. p. 1.
cap. 32.

4 Logrou favores, que basta-
raão a acreditar o meu amor sem
chegar a desauthorizar a minha
estimação.

Blut. Prof. a
cad. r. 1. p.
415.

5 Poetas Lascivos, Ovidios
modernos, e Catullos redivivos,
que com mortifera agudeza en-
xertaão nas azas do amor pennas
homicidas da honestidade.

Bluteau t. 1.
Prof. acad. f.
13.

6 A villania do vulgo, ou a
sua propria desgraça lhe deu hum
nome tão immundo, que só o pôde
consentir o silencio.

Brito 1. p.
da Monarq.
l. 2. tit. 7.

7 Mas não tenho eu por tão
bom homem ao marido, que sen-
tindo lhe esta manqueira, dissimu-
lasse com tão ruim armação em

Maced. na
1. p. do Ca-
ramuel n.
5.

8 Porém não profiga a penna,
que he necessario escrever com
mais detorõ, que o seu atrevimen-
to foubeguardar.

Para offerecer o prestimo, e capac-
cidade.

I SE eu valho Senhor para D.F.de P.
remediar vossas lagri- na hist. de
mas, com muito boa vontade ar- D.Bel.p.c.
riscarey a vida pelo remedio, do 27.
que parece vos traz taõ magoa-
do.

2 Se a màgoa, com que todos Ibid.
ficamos, pòde tanto para o alivio,
como a razão para a pena, fa-
bey que tendes a todos magoados,
e com animos determinados a vos
valer em tudo o que pudermos.

3 Podeis fiar de mim com to- Ibid.c.20.
da a segurança o segredo da vossa
desesperaçãõ, que como honra-
do, e como Cavalheiro vos pro-
metto guardallo sempre, e se he
de amor, achareis em mim hum
coraçãõ

coração muito prompto para se
doer della, e hum animo muy de-
terminado para vos procurar o re-
medio

V.

Para escuzar dilação.

Faria in
Comm.
Cam.

1. **L** Arga escritura era ne-
cessaria para explicar
isto cabalmente, a copia me fará
pobre, e assim hey de ser breve.

2. Escuzarey já de mostrar
com razoens este discurso, porque
âlem de constar da experiencia de
todos, a verdade está à sua ilhar-
ga.

3. He de muitos esta sentença,
e assim escuzo citas.

4. Grande campo se me offe-
recia aqui para semear muitos mo-
yos de erudição, porèm destes não
quero eu fazer Agostos.

5. Baste

5 Baste isto, porque se nos vay abrindo a porta a exemplares solidissimos.

6 Se sobre estas moralidades houvessemos de fazer contraponto, não bastaria todo o papel de Genova.

7 Disto ha infinito, e não se pôde colher tudo no taxado circulo desta informação, que ainda quizeramos menos dilatada do que vay sendo. Suppraõ nossos accusadores o que deixamos de amontoar.

8 Ha muito para isto; porém sobre tal lugar não he necessario trazer outros, porque nenhum ferà de luzimento.

9 Mas para que me canço, e intento dizer quaes haõ de fer os homens nestas artes, quaes seus empregos, e mostras, se em fim hey de deitar carapuças à serpe.

VI.

Para finalizar.

1 **P**Or bom conselho tenho eu o não se gastar mais tinta neste particular.

2 Para dar novo alento à minha voz, permitto o descanso à minha penna.

3 Porque nos lugares acima citados trouxe muitos ao propósito, sem repetir algum dellés, nem embarçar-me com os quasi infinitos, que para isto ha, cerrarhey as azas com este de F. que sempre me encheo o ouvido.

4 Seria prolixo proseguir, ou escrever mais ponto que o final.

5 Hey dito o que se me offerece; se do dito servir alguma couza, ahi fica; senão, logre-o melhor, o que

O que melhor o entender.

6 Nesta consideração eu não fey fazer mais , que encolher os hombros, dilatar as sobranceiras, e render as mãos.

7 Quizera eu saber explicar a delgadeza deste fiado ; mas, pois não fey, paciencia.

8 Nestas alegrias os deixaremos, por não cansar ao Leitor com mais extenso capitulo.

Todas estas Formulas servem, como tenho dito, de grande soccorro no tyrocínio da Eloquentia : nem faltaõ Livros, de donde o genio, e o engenho de cada qual possa extrahir, como de fonte, as frases, os ditos, as agudezas, as sentenças, e os periodos de boa cadencia ; desfrutando como discreta abelha de todas estas flores a nata, e a doçura da sabedoria.

Porém, Senhor, quermie pa-

recer que eu atêgora tenho feito à imitação do antigo Tiresias, que sendo cego para si, abria os olhos para os outros; e tropeçando a cada passo, mostrava aos duvidosos o mais seguro caminho. Mas não obstante supponho que por isto ao menos não serey reprehendido: e senão merecer o louvor de hum pincel, que pintando, ensina a pintar; lograrey se quer o applauso de hum carvaõ, que lança aquellas linhas mortas para delinear o primeiro debuxo; onde sempre permanece a virtude, que presereveo ordem à idéa, e deu regras aos matizes.

Hæc si, ut conquisi-
tè conscripsimus, ita
ut

Da Eloquencia. 133

tu diligenter fueris
consecutus, & nos in-
dustriae fructus ex tua
scientia capiemus, &
tute nostram diligen-
tiam laudabis, tuaque
perceptione laetabere.

Cic. l. 2. ad Heren.

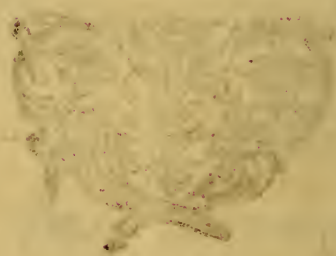
F I M.



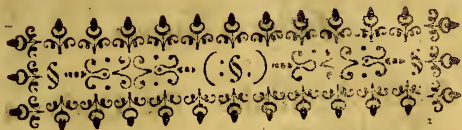
BI.

17
The following
are the names of the
persons who have
been appointed to
the various
committees of the
Board of Directors
of the
Company.

F I M



BI.



BIBLIOGRAFIA,

Ou apparatus dos Authores Rhetoricos, de que me foy preciso aproveitar.

NAõ cuidem que faço este apparatus para pomposa demonstraçõ de meu estudo ; porque se em mim coubera este fumo da vaidade, de outros muitos pudera fazer lista, que para o meu *Honmem Rhetorico* me foy preciso revolver, e examinar: Faço-o somente para beneficio da clareza, e para que se veja o trabalho, que he preciso ainda para fazer cousas poucas, se assim for julgado na intelligencia de muitos.

Aut.

Autores Latinos.

- Santo Agostinho. De Doctrina
Christiana.
- Agostinho Valerio. de Rhetor.
Eccles.
- Aristoteles. Rhetor. ad Alexand.
- Aquila Romano. de Figuris.
- Alstedius. Encyclopædia.
- V. Beda. de Schemmatibus.
- Cicero.
- Cypriano Soares. de Arte Rhetorica.
- Du Cygne. Ars Rhetor.
- Erasmo. De copia verborum.
- Ericio Puteano. De Eloquentia.
- Famiano Strada. Proluzões.
- P. Francisco Pomey. Candidatus
Rhetoricæ.
- P. Francisco de Castro. De Arte
Rhetor.
- Gerardo Montano. Compendio de
Soares.

dos Authores.

137

- Julio Rufiniano. de Figuris.
Juglaris. Ariadne Rhetorum.
Luiz Vives. de Ratione dicen-
di.
Marco Antonio Mayoragio. Com-
mentario da Rhetorica de Ci-
cero.
Nicolao Causino. De Eloq. Sacra, &
profan.
Publio Rutilio. De Figuris.
Quintiliano.
Sexto Empirico. de Rhetorica.
Thom. Farnabio. Index Rheto-
ric.

Authores Italianos.

- Angelo Fardella em huma Disser-
taçãõ, que vem na Galeria de
Minerva.
Bartholomeu Cavalcanti. Rheto-
rica.
Bembo. delle Prose.
Jullio Camillo.

Theo-

Theodato Osio. Armonia del nu-
do parlare.

P. Zani.

Authores Hespanhoes.

Ameùgo. Rhetorica Sagrada.

Fr. Luiz de Granada. Rhetorica
Ecclesiastica.

Ximenes Paton. Trimegisto.

Authores Portuguezes.

D. Antonio de Ataide Conde de
Castro. Arte Poetica manu-
scripta.

P. Bluteau no Vocabulario Por-
tuguez.

João de Barros na Grammatica
Portugueza.

Francisco Leitaõ Ferreira. Arte
de Conceitos.

Lourenço Botelho Sottomayor.
Systema Rhetorico.

Ma

dos Authores. 139

Manoel de Faria e Soufa nos
Commentarios de Camoens, e
em muitos lugares das suas
obras.

Sebastião Pires. De Eloquentia
Oratoria manuscripta.

LAUS DEO,

Virginique Matri.

PRO-

M. de la Roche
Commissaire de la
Celle de la Roche
Celle de la Roche
Celle de la Roche

LAUS DEO

1711



PROTESTAC, A O.

SE neste breve Opusculo delinquo a fraqueza humana, de boa vontade sugeito qualquer erro à correcção da Santa Madre Igreja, e ao exame mais ferio dos varões doutos. Porém, se nelle apparecer alguma cousa digna de louvor, he meu animo destinallo à purissima Conceição da

*MaT IntaCta Do Verbo eterno,
e ao qUe foT Jà seU preCursor,
e VoX.*

C. J. B.

LI.

PROTESTATION

En la ville de Paris le jour de
Mardi le premier de Mars l'an
de grace mille six cent cinquante
et six les sieurs de la Cour
de Parlement ont fait et ont
fait faire par eux publier et
lire en la Cour de Parlement
la sentence de la Cour de
Parlement sur les conclusions
de Monsieur le Procureur
Général de France en ce
qu'il a requis et demandé
par ses conclusions du
vingt sixième de Mars
l'an de grace mille six
cent cinquante et six
concernant les
dits sieurs de la Cour
de Parlement

En la ville de Paris le jour de
Mardi le premier de Mars l'an
de grace mille six cent cinquante
et six les sieurs de la Cour
de Parlement ont fait et ont
fait faire par eux publier et
lire en la Cour de Parlement
la sentence de la Cour de
Parlement sur les conclusions
de Monsieur le Procureur
Général de France en ce
qu'il a requis et demandé
par ses conclusions du
vingt sixième de Mars
l'an de grace mille six
cent cinquante et six
concernant les
dits sieurs de la Cour
de Parlement

C. A. A.



C924

69-813

Q355e

R.B. Rosenthal

5/14/69

